



MANUAL DO FORMANDO

PARA ONDE VAI O DINHEIRO?



Ficha Técnica

O Manual do Formando “Para onde vai o dinheiro?” tem um conjunto de sugestões e informações úteis para aprender a gerir o seu dinheiro, controlar as suas despesas e até ser capaz de gerar algumas poupanças.

Este manual foi produzido no âmbito do projecto ABACO. Para obter mais informações sobre o ABACO visite www.abaco-project.eu.

Os conteúdos deste manual foram adaptados da fundação holandesa NIBUD (www.nibud.nl).

A redacção, tradução e aditamentos são da responsabilidade do ACIDI, IP – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.

O projecto é financiado pela Comissão Europeia.

Os autores são os únicos responsáveis por esta publicação. A Comissão Europeia declina toda e qualquer responsabilidade sobre as informações e conteúdos do manual do formando.

ABACO – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P., 2010



Índice

1. Para onde vai o dinheiro?	05
Gastar dinheiro significa fazer escolhas	05
Anotar as despesas diárias	06
Para onde vai o dinheiro?	07
2. Manter, controlar e fazer estimativas	08
Abaixo com as montanhas de cartas	08
Menos de uma hora por semana	09
Como fazer	10
A pessoa que escreve sabe para onde vai	13
Controlar a sua carteira traz felicidade	14
Os números do ano anterior	15
Os rendimentos mensais	15
Os rendimentos semanais	15
Tipos de despesas	16
3. Planeamento das despesas	17
Pobres, ricos, caros e baratos	17
Dinheiro para uma compra cara	18
Economizar	19
Ter algum dinheiro extra ao seu dispor	19
Empréstimos e o seu orçamento	20
Se as coisas correrem mal	22
Saúde	22
Incêndio e roubo	22

A bola parte um vidro	23
O carro	23
Regras para aconselhamento financeiro	25
4. Parceiros e o dinheiro	26
Faça o teste do dinheiro e da relação	27
Bem, concorda?	31
Divida os custos	33
A casa é de um dos parceiros	34
Distribuição de tarefas financeiras	35
5. Socorro, não consigo manter o meu orçamento!	36
Todos os créditos	37
Quando as dívidas se tornam um problema	38
Comprometa-se a agir	38
Conclusão	39
6. Fichas Formativas	40



1. Para onde vai o dinheiro?



“Quanto melhor conhecer as minhas despesas, melhor organizo as minhas finanças, sei melhor como o usar e lidar com a falta de dinheiro”. Quando perguntamos às pessoas porque participam nestas formações, muitas delas mencionam motivos semelhantes. “O meu rendimento é insuficiente”, “Temos de fazer uma boa gestão para viver com o que temos, mas ficamos com medo ao ver a rapidez com que chegamos ao limite do nosso orçamento”, “Eu não tenho qualquer conhecimento para onde vai o meu dinheiro e preocupo-me cada vez mais em gerir o meu salário.” Ou ainda: “ a minha situação financeira está um caos. Preciso de ordem para conseguir planear melhor as minhas finanças pessoais”. Estas respostas suscitam todas, mais ou menos, a mesma coisa: aparentemente, achamos muito difícil manter o controlo dos nossos gastos. O nosso dinheiro entra numa base regular, mas para onde vai? Não sabemos!

Para onde vai o dinheiro? É útil manter um conjunto de anotações sobre os gastos, onde possa ver e acompanhar a sua gestão pessoal. Em cada folha é escrito o tipo de assuntos (contas) que devem ser pagas. Desta forma, mantém a sua administração financeira em ordem, sem qualquer dificuldade. Isso proporciona tranquilidade financeira. Ao lidar imediatamente com os seus assuntos financeiros, não vai perder de vista o quadro geral: as contas são pagas a tempo e pode facilmente encontrar todos os papéis importantes.

Para tal, faça os registos das suas despesas no **Livro das Contas**. Ao manter um livro de contas, vai entender melhor os seus gastos. Afinal, para a maioria das pessoas, o dinheiro vem numa base regular, mas para onde é que vai? Ao manter um registo dos gastos, irá perceber melhor.

Gastar dinheiro significa fazer escolhas

O seu orçamento é limitado. Muitos gastos, como a renda ou a hipoteca da casa, apólices de seguro, são fixos. No momento em que o rendimento entra, estes gastos são automaticamente deduzidos na maioria dos lares. O dinheiro que resta serve para o resto das nossas despesas. No que diz respeito a algumas destas, temos a necessária liberdade de escolha. Vai comprar uma revista na estação ou não? Vai fazer uma refeição fora ou não? O seu filho vai ter uma camisola da sua marca favorita ou não?

Tudo isto são decisões que têm consequências sobre o seu orçamento. A questão é saber se faz essas escolhas de uma forma consciente. O facto de não compreendermos as nossas despesas significa também alguma falta de discernimento nas escolhas que fazemos.

Anotar as despesas diárias

É importante conhecer os seus gastos, obtendo, entre outras coisas, a percepção sobre as escolhas que faz. Porque gasta muito mais num dia do que noutro dia?

Claro que existem muitas despesas que não podem ser eliminadas. A renda da casa terá sempre de ser paga assim como a conta da electricidade. E é claro que terá sempre de gastar dinheiro com comida, roupas e higiene pessoal. Mas, a compra de um casaco poderá ser adiada por alguns meses, embora exista um momento em que irá realmente precisar de um novo.

Para além destes gastos, existem despesas que pode escolher ter. Por exemplo, pense nas férias, num computador, saídas, presentes, são situações/bens que decide, quando, quanto e porquê gastar dinheiro.

Especialmente o “quando e porquê” permitem obter maior conhecimento sobre as suas escolhas. No capítulo 2, pode ler mais sobre este “livro das contas”: um meio prático para verificar para onde vai o seu dinheiro todos os meses. Por um ou dois meses, anota todos os seus gastos, o que permitirá obter informação fiável sobre “para onde vai o meu dinheiro”. Se quiser perceber melhor as suas escolhas, poderá manter um livro dos seus gastos diários. Esta é uma maneira simples de registar o “quando e porquê” das suas despesas. No livro dos gastos diários, pode anotar os seus gastos, mas a ênfase é colocada sobre as circunstâncias em que compra alguma coisa e na emoção relacionada. Pode, por exemplo, escrever sempre que “desistir” de uma determinada compra. Existem certos padrões que podem ser reconhecidos. Por exemplo, sempre que apanha um engarrafamento de trânsito a caminho de casa, decide comprar uma pizza em vez de cozinhar em casa ou, antes de uma longa viagem de comboio, compra algumas revistas na estação, ou ainda, se fizer uma limpeza geral à casa, compra um ramo grande de flores. Poderemos ainda pensar noutros exemplos, como, quando a sua vida profissional corre bem, compra uma nova peça de vestuário. Ou mesmo, um mau sentimento depois de uma discussão que é compensado com um grande chocolate.

Depois de alguns meses, o livro das contas revela certos padrões de comportamento. Essa percepção pode ser importante quando quiser restringir os



seus gastos. No entanto, a intenção deste livro não é impedir que faça essas compras ou que se renda a certos prazeres mas que faça opções financeiras necessárias e conscientes.

Pode fazer o seu livro de contas a partir de um bloco de notas ou de algumas páginas na sua agenda. O importante é tê-lo consigo todos os dias. Porque a intenção é anotar logo após qualquer compra. Isto dá-lhe uma maior consciência sobre as escolhas que faz. A página do seu livro de contas poderia ser assim:

Data: 19 de Julho de 2010	
Comprei o seguinte	Custou €
Compras para o jantar	4,90 €
Camisa	10 €
Jornal	0,70 €
Total	15,60 €

Para onde vai o dinheiro?

Este manual vai ajudá-lo a obter maior conhecimento sobre para onde vai o seu dinheiro da seguinte forma:

O capítulo 2 aborda três métodos para melhor registar os assuntos financeiros mensais: a pasta da administração, o livro das contas e o orçamento da estimativa média mensal.

O capítulo 3 é sobre o planeamento dos gastos variáveis de alguma dimensão. Para administrar bem o seu dinheiro, pode ter de começar a lidar com picos (e quedas) dos seus gastos.

O capítulo 4 destina-se a casais que querem saber como gerir melhor as suas questões de dinheiro comum. Um simples questionário, no presente capítulo, constitui a ocasião para falar sobre o dinheiro. Em seguida, pode ler pontos práticos sobre como trabalhar, dividir e cuidar dos custos comuns e tarefas financeiras.

O capítulo 5 refere-se à solução para os problemas financeiros e o capítulo 6 contém todas as fichas formativas que serão utilizadas nesta formação, as quais estão escritas de uma forma simples e acessível.

2. Manter, controlar e fazer estimativas

Estes três princípios são considerados essenciais para gerir o seu dinheiro: manter, controlar e estimar.



São várias as perguntas e comentários por parte dos consumidores que perderam a visão global das suas finanças. Alguns exemplos são: “Nós começamos com as nossas economias. Temos dois bons salários, mas todos os meses temos dificuldades antes do final do mês”. “Como posso ter uma imagem clara das minhas finanças e como posso gastar menos?” e “Quero ter mais controlo sobre os meus gastos mensais”. Aparentemente, os consumidores querem trazer alguma ordem para as suas finanças privadas. Alguns deles até apontam uma solução: “Se orçamentar melhor, acho que poderia economizar mais dinheiro em cada mês.”

Felizmente não é difícil conseguir e manter uma certa ordem nas finanças privadas. O objectivo final é que faça uma estimativa. Uma estimativa dá uma visão dos seus rendimentos e despesas. Essa percepção leva posteriormente ao controlo da sua situação financeira. Através das duas etapas intermédias, manter e controlar, vai recolher dados para fazer o seu orçamento, mantendo assim uma administração organizada. Se a informação for actualizada regularmente, pode encontrar mais facilmente os seus dados. Isso dá muita informação sobre como exactamente gasta o seu dinheiro: um passo importante para a construção do seu orçamento.

Abaixo com as montanhas de cartas!

Lavar a louça, aspirar e dobrar roupa lavada, são as tarefas diárias que simplesmente têm que ser feitas numa casa. E manter a administração em ordem tem de se encaixar nesta lista. Podemos imaginar o correio a amontoar-se e por abrir. Quando chega a casa, há novamente um monte de publicidade, cartas e, se estiver com azar, dois jornais gratuitos. Além disso, o gato quer atenção, porque quer comer. O mesmo se pode dizer em relação a si próprio. Assim, o correio amontoa-se numa pilha que fica cada vez mais alta. “Vou fazer isso amanhã” é o que pensa. Reconhece este padrão de comportamento?

Manter a administração em ordem é uma tarefa com que muitas pessoas se debatem. Além disso, o monte de cartas desorganizado pode igualmente trazer-lhe uma sensação desconfortável. Vamos imaginar que tem de entregar o IRS hoje. Consegue encontrar toda a documentação para isso? Felizmente,

a criação de uma administração organizada não é uma tarefa muito complicada. Tudo o que precisa é de uma ou duas pastas de arquivo, um conjunto de folhas e um furador.

Neste capítulo, vai aprender a pôr em ordem a sua administração e a mantê-la dessa maneira. Isso significa: publicidade e correspondência supérfluas são colocadas no lixo, todas as contas são pagas a tempo e, toda a correspondência importante é arquivada e ordenada. E uma garantia: a manutenção de uma administração privada em ordem não deve ocupar mais tempo do que uma hora, ou menos, por semana. Uma hora por semana fá-lo ganhar muito tempo e é o primeiro passo para a compreensão e controlo sobre os assuntos do seu dinheiro.

Menos de uma hora por semana

Para uma administração organizada, precisa no mínimo de:

- Uma pasta de arquivo
- Separadores
- Um furador
- Um agrafador

Com isto pode organizar a sua administração pessoal. Para uma administração mais extensa, só uma pasta de arquivo não será provavelmente suficiente. Nesse caso, pode dividir os assuntos com separadores e usar dois ou três arquivadores. Pode fazer separadores para o seguinte, por exemplo:

- Salário ou rendimento social
- Extractos Bancários
- Electricidade
- Água
- Telefone, TV Cabo e Internet
- Seguros

- Transportes
- Empréstimos
- IRS
- Para ser pago

Como fazer?

O primeiro passo para uma administração organizada é livrar-se de toda a correspondência em atraso. Abra o correio e mande fora os envelopes. Isto permite reduzir substancialmente o monte de correio e dar-lhe uma sensação agradável de arrumação. Depois classifique o correio de acordo com os separadores. Isso quer dizer: todos os recibos em ordem, todas as contas de telefone, internet por cabo e a correspondência fiscal junta. Pode ainda haver muita publicidade nas cartas que recebe. A publicidade pode ser colocada, quase sempre, directamente no cesto dos papéis, a menos que tenha uma oferta particularmente interessante. Preste também atenção se existem contas por pagar. Se for esse o caso, precisará de lidar com isso rapidamente para evitar pagamentos em atraso. Como livrar-se de pagamentos em atraso pode ser lido no capítulo 5.

Depois de ter organizado a correspondência, não precisa mais do que uma hora por semana para manter a sua administração em dia. Abra o correio todos os dias e divida-o pelos vários assuntos. Se não puder tratar imediatamente do seu correio, mantenha-o num lugar fixo. Uma vez por semana pegue em toda a correspondência e classifique-a como se segue:

Um – Apenas guardar

Uma grande parte da correspondência consiste em todo o tipo de notificações: um extracto final da conta da luz, um resumo dos juros da hipoteca pagos ou um aviso sobre o aumento de renda. Além disso, vai encontrar muitas vezes publicidade, por exemplo, do banco ou da companhia de seguros. Se não está interessado nessas ofertas, este correio pode ir directamente para o cesto dos papéis. O restante correio deve ser guardado na pasta de arquivo. Ordene o correio por remetente e coloque tudo no separador adequado. Assim, não existe o risco de perder correio.



Dois - Contas para pagar

Todas as contas têm uma data para serem pagas. Anote na factura a data em que efectuou o pagamento e archive-a.

Se não pagar logo uma conta, coloque-a no separador “Para ser pago” por ordem de datas de vencimento.

Sempre que tratar da sua administração, consulte esse separador para ver se há facturas para pagar. Usa a internet para gerir a sua conta bancária? Nesse caso, pode definir pagar as contas num momento posterior. Talvez existam também facturas que recebe digitalmente. Para ter uma visão geral, recomendamos que imprima essas contas.

No geral, pode mandar fora as contas pagas depois de um ano, a menos que seja um produto com garantia.

Três - Extractos bancários

Uma vez de duas em duas semanas ou uma vez por mês, receberá um extracto bancário. Verifique se as suas ordens de pagamento foram executadas e se os montantes deduzidos estão correctos. Em seguida, coloque os extractos bancários no respectivo separador.

Trata dos assuntos bancários via internet? Verifique os pagamentos e o seu saldo todas as semanas no site do seu banco. Desta forma, irá manter o controlo sobre a situação.

Quatro - Correio que requer resposta

Existe correio que requer uma resposta. Por exemplo, precisa de entregar o formulário da declaração de impostos. Quase sempre precisa de responder dentro dos prazos estabelecidos. O prazo é especificado na carta. Faça uma cópia da sua resposta e archive na sua pasta.

Distribuição de tarefas

Se uma pessoa mantém a administração em ordem, isso não significa automaticamente que é a única pessoa responsável por essa tarefa. É importante que o outro parceiro saiba como são tratadas as questões de dinheiro. Ele, ou ela, precisa de ser capaz de assumir a administração em caso de neces-

cidade. Se é aquele que cuida das questões de dinheiro em casa, explique ao seu parceiro, por exemplo, uma vez por ano como estão organizados os assuntos, ou mostre-lhe os arquivadores, assim não será o único a estar informado.

Peça ajuda!

Encontrar facilmente os documentos oficiais não é apenas importante para si. Existem momentos em que é bom que outra pessoa também compreenda o seu sistema de administração. Vamos imaginar que precisa de ajuda com uma fórmula complicada de cálculo de impostos, ou com o preenchimento de um impresso complicado. Isso ajuda, claro, se a pessoa a quem está a pedir ajuda souber facilmente encontrar os documentos necessários.

Ainda tem alguma utilidade?

Depois de anos a armazenar documentos, estes podem ter bastante volume. O conteúdo dos arquivos será distribuído em quatro pastas de arquivo e, no ano seguinte, vai ocupar seis ou sete pastas. Antes que dê conta disso, tem uma prateleira inteira cheia de pastas na sua estante. Isso, geralmente, não o faz ter uma boa organização. Assim deve limpar as pastas, pelo menos uma vez por ano, vendo o que ainda pode ter alguma utilidade. Pergunte-se duas coisas:

1. Precisa da carta ou do documento no futuro para fazer alguma reclamação? Uma apólice de seguro é um bom exemplo. Se começar um novo seguro, não precisa de manter a apólice antiga. O mesmo se aplica às garantias. Será que a garantia de um aparelho expirou ou já não possui o aparelho há muito tempo, então não necessita da garantia.
2. Existe alguma correspondência oficial que poderá necessitar no futuro? Decisões camarárias, um pedido de subsídio especial, as declarações fiscais, recibos de salário são alguns exemplos.



Exemplos de informação importante a guardar:

Salários ou subsídios	- Salários ou subsídios dos últimos dois anos - Resumo geral da segurança social sobre o seu passado de trabalho e actual - O seu contrato de trabalho (s) se possível
TV cabo, telefone e internet	Do ano passado, as contas de: - Contrato de Telefone fixo - Contrato de Telefone móvel - Contrato de TV Cabo - Contrato de Internet
Creche, escola e os estudos	- O acordo com a creche ou a “ama” - Contas da escola e os custos da universidade, como o pagamento do curso, a contribuição paga pelos pais, escola e livros didácticos
Empréstimos	- As condições de cartões de crédito e clientes - Extracto das amortizações
Impostos	- Contas de despesas dedutíveis, como juros hipotecários pagos, pagamento dos custos camarários, despesas de saúde - Saldo final de contas de poupança e investimento - Cópia / impressão declaração de impostos dos últimos cinco anos - Pagamentos de multas fiscais nos últimos cinco anos

A pessoa que anota sabe para onde vai o dinheiro!

“Gastar dinheiro significa fazer escolhas” está escrito no primeiro capítulo. O livro das contas dá-lhe um conhecimento diário sobre as suas escolhas. Não só lhe dá conhecimento sobre os seus gastos, mas acima de tudo, sobre o seu comportamento em relação ao dinheiro. Em que circunstâncias gasta o seu dinheiro mais facilmente? É quando deseja atribuir a si mesmo um prémio, porque conseguiu alguma coisa? Ou, quando se sente mal por causa de uma conversa desagradável com um colega ou em casa? Realmente não há nada de errado em comprar algo para si por esses motivos. Mas se acha que por causa disto, gasta dinheiro com muita facilidade, a visão sobre o seu

comportamento em relação ao dinheiro vai constituir o primeiro passo para manter essa “compulsão” sob controlo. Talvez existam outras formas mais baratas que têm o mesmo efeito.

Querer conhecer o seu comportamento é um bom motivo para manter o controlo sobre os seus gastos, mas a maioria das pessoas só quer saber para onde vai o seu dinheiro todos os meses. É aqui que o livro das contas vem ajudar. Pode simplesmente usar um computador para isso. Anotar um ou dois meses, todas as suas despesas, dá uma imagem razoável e fiável dos seus gastos. Vai ao supermercado fazer compras e paga, leva para casa o recibo e anota o valor no seu livro de contas. É tão simples quanto isso.

Será um pouco mais complicado quando quiser dividir os seus gastos de acordo com o item do orçamento. O seu livro de contas, neste caso, também serve de base para o orçamento mensal que será discutido no próximo parágrafo. Quando faz as suas compras, vai ver que não comprou apenas o que precisa para as refeições porque no supermercado há muito mais para comprar. Por exemplo, terá comprado champô, uma revista, um produto de limpeza e umas embalagens de chá. A quantidade de alimentos e bebidas constitui apenas uma parte do montante total que gasta no supermercado.

Pode dividir as suas compras em alimentos e artigos não alimentares. Na maioria dos recibos, todos os artigos são colocados com o seu nome. Pode contar com todas as despesas de alimentos e bebidas e anotar os seus custos no seu livro de contas. Os artigos não-alimentares podem ser divididos ainda mais, por exemplo, roupas, produtos de limpeza, pequenos utensílios, cuidados pessoais, animais, revistas, flores, presentes, etc. Anote esses valores no seu livro de contas.

Controle o seu dinheiro e sinta-se feliz!

A ideia de que temos controlo sobre a nossa situação financeira é muito importante. Sentir que controla as suas receitas e despesas, vai fazê-lo muito mais feliz do que a quantidade de dinheiro que tem na prática. Achamos que é mais importante saber o quanto tem do que ter uma enorme quantidade de dinheiro na conta bancária. Ser capaz de pagar todas as contas e despesas a tempo gera mais serenidade do que ter grandes quantias de dinheiro para poupar em cada mês.

É possível que a maioria das pessoas acredite que é algo muito complicado: fazer uma estimativa. Embora não seja assim tão difícil. Com um pouco de perseverança, pode sem dúvida ser feito em poucas horas.



Os números do ano anterior

Para começar, pode anotar todas as suas receitas e despesas do ano passado. Escolhemos o período de um ano, porque todas as receitas e despesas vão aparecer pelo menos uma vez nesse período de tempo.

As receitas possíveis são:

- Salário líquido ou subsídios sociais
- Subsídio de férias e de natal
- O subsídio de assistência
- Subsídio de renda
- Abono de família
- Devolução de impostos

Os rendimentos mensais

Algumas pessoas recebem o salário mensalmente, outras não. No caso do pagamento dos custos fixos, pode ser algo complicado, visto as contas chegarem muitas vezes mensalmente. Para ter um bom planeamento, tem de transformar o salário das quatro semanas num montante mensal. O salário mensal (das quatro semanas) significa que recebe o seu salário 14 vezes por ano. Se multiplicar esse valor por 14 e depois dividir por 12, saberá qual é o seu rendimento mensal.

Vamos dizer que o seu rendimento é de 1.000 € por cada quatro semanas. Este montante multiplicado por 14 dá o valor anual: $€ 1000 \times 14 = 14.000 €$. O montante dividido por 12 meses dá o seguinte rendimento mensal médio: $14.000 € : 12 = € 1.166,66$ euros.

Rendimentos por semana

É o caso em especial das pessoas que conseguem trabalho através de uma agência de emprego, o vencimento pode ser semanal.

Para pagar os custos fixos, é um pouco complicado, as contas, afinal, são muitas vezes mensais.

Para uma boa visão geral do mês, deve calcular qual o valor que tem que colocar de lado todas as semanas, a fim de poder pagar as contas mensais. Vamos dizer que precisa de 700 € por mês para pagar todos os seus custos fixos. Este montante deve primeiro ser transformado num montante anual: $700 \text{ €} \times 12 = 8.400 \text{ €}$. Em seguida, transforme este valor anual num montante por semana: $8.400 \text{ €} : 52 = 162 \text{ €}$. Então, precisa de 162 € por semana para os seus custos fixos.

É útil abrir uma conta extra para o pagamento dos custos fixos. Transfira pelo menos € 162 por semana para a conta e os custos fixos serão deduzidos automaticamente. Desta forma pode resolver este problema de uma vez por todas.

Se a abertura de uma conta extra não constitui uma opção para si, então calcule que parte do seu rendimento pode usar, no máximo, para todas as outras despesas. Digamos que o seu rendimento líquido é de € 290 por semana. Para os custos fixos precisa de € 162 por semana. Para suas despesas extras terá € 128 por semana. Tenha a certeza que não gasta mais do que essa quantia. Dessa forma terá a certeza de ter dinheiro suficiente para pagar as despesas fixas.

Tipos de despesas

O NIBUD divide as despesas em três grupos:

- Os custos fixos
- As despesas extra
- As despesas domésticas

Os custos fixos são, por exemplo, a renda ou a hipoteca, energia, água e a conta do telefone. Normalmente, existem contratos para este tipo de despesas. Além disso, pode pagá-las com uma regularidade fixa: uma vez por mês, dois meses ou uma vez por ano.

Os gastos extras são grandes despesas irregulares. Para este tipo de gastos, é necessário pôr dinheiro de lado todos os meses. Alguns exemplos são férias, roupas, electrodomésticos e móveis.



A maioria dos gastos domésticos é feita no supermercado, por exemplo, onde compra os alimentos e as bebidas.



3. Planeamento de Despesas

Já ouviu a anedota do homem que diz que, quando tem a cabeça no frigorífico e os pés no forno, não tem nem frio nem calor em termos estatísticos? Utilizar uma média como ponto de referência pode ser arriscado. No último capítulo, falámos como administra em média o seu dinheiro. Colocámo-lo no caminho errado? Não, porque a estimativa média mensal é um passo importante para a compreensão das questões do seu dinheiro, junto com a pasta de administração e o livro das contas. No entanto, há mais do que isso.

Mesmo que lide bem em média com o seu dinheiro, existe a possibilidade de entrar no vermelho (valor negativo) de vez em quando. Por exemplo, os rendimentos e despesas não são iguais todos os meses, ou porque de repente tem de enfrentar uma despesa grande. Em média, uma máquina de lavar a roupa dura entre dez e quinze anos, mas pode ter azar e ser antes do que estava à espera, e ter de gastar bastante dinheiro numa reparação cara. Por esta razão, será melhor ter sempre algum dinheiro extra à sua disposição. Ou pode procurar uma outra solução, como um empréstimo. Este capítulo é sobre o planeamento das (grandes) despesas.

A par disto, existe a antecipação da possibilidade de que pode ser atingido por um problema. Alguns acontecimentos, têm pouca probabilidade de acontecer. Tomemos, por exemplo, as hipóteses de ter um grande incêndio em casa. Se isso acontecer, as consequências são incalculáveis. É por isso que a maioria das pessoas decide geralmente ter um seguro contra incêndio. Neste capítulo, iremos igualmente abordar este assunto.

Meses pobres, ricos, caros e baratos

A maneira mais simples de planear despesas é o planeamento anual. Isso significa fazer um calendário para os próximos doze meses com todas as suas receitas e despesas. Através do plano anual, pode planear os seus gastos futuros ao longo do ano. No seu planeamento existem diferenças ao nível das suas receitas, que afinal não vão ser iguais todos os meses. Nos meses que receber o abono de família, o subsídio de férias ou o décimo terceiro mês, pode gastar mais do que o 'normal'. O dinheiro extra nesses meses ricos pode ser usado para compensar os picos das suas despesas. Vamos imaginar que paga um prémio de seguro uma vez por ano, então é uma boa

ideia planear esse pagamento para um mês que tenha dinheiro suficiente para o pagar. Isso quer dizer que será no mês que recebe o seu subsídio de férias ou o décimo terceiro mês, por exemplo. O ano de planeamento mostra em que momento do ano tem receitas suficientes para lidar com uma grande despesa.

Muitas vezes também existe a situação inversa. Alguns meses são simplesmente caros. Se tiver filhos no ensino secundário, um mês após as férias de Verão existe um pico nas despesas. Seria bom se um mês caro coincidissem com um mês rico, mas, na prática, isso não acontece. O planeamento anual mostra, em seguida, como pode compensar um possível défice na sua conta depois de uma despesa grande. Ou melhor ainda: quando pode colocar de lado o dinheiro para uma despesa elevada durante o ano.

Assim, com o planeamento anual, pode ver os picos das suas despesas e saber compensá-las da melhor maneira. As receitas extra de um mês podem ser utilizadas para compensar despesas elevadas noutros meses. A quantidade de dinheiro que precisa é calculada somando todos os custos fixos e as despesas mensais médias do agregado. Pode construir e manter uma reserva excedente, se colocar regularmente de lado uma quantia do seu rendimento que não precisa. Se tem dinheiro suficiente na sua conta bancária para fazer face a um mês caro, não precisa de um planeamento anual.

Dinheiro para uma compra cara

Sabe muitas vezes de antemão que uma compra especial está prestes a ser necessária. A máquina de lavar tem, por exemplo, mais de dez anos, as paredes exteriores da casa foram pintadas há quatro anos ou o filho mais velho precisa de uma bicicleta porque vai para a escola secundária. Pode simplesmente guardar dinheiro para isso. A desvantagem da poupança é que só pode fazer a sua compra depois de ter guardado todo o dinheiro que precisa para isso. A alternativa é pedir um empréstimo. Os portugueses compram cada vez mais a crédito. Pedir um empréstimo tem uma vantagem, pode logo comprar mais de uma só vez: uma cozinha, um carro, uma aparelhagem. Um empréstimo permite que as coisas fiquem mais ao seu alcance. A desvantagem vem sempre a seguir: a amortização dos juros e do reembolso. Então, quem tem empréstimos, tem os bens agora e adquire responsabilidades futuras. Isto não tem de ser um problema, pode lidar com essas obrigações se tiver um futuro estável.



Economizar

Se decidir guardar o dinheiro, então pode escolher todo o tipo de contas de poupança. Normalmente, numa conta de poupança de longo prazo obtém uma maior taxa de juros.

Embora, regra geral, não possa ter acesso às suas economias a qualquer momento. As contas poupança, em que tem acesso ao seu dinheiro a qualquer momento, costumam ter uma menor taxa de juros. Algumas contas de poupança exigem um depósito mínimo, outras contas só aceitam depósitos arredondados (por exemplo, 2000 €). As taxas de juros e outras condições das contas de poupança estão sujeitas a mudanças constantes. Faça uma comparação, por exemplo, usando a internet ou associações de consumidores, que oferecem informação actualizada e independente.

Uma vantagem de poupar dinheiro em relação ao empréstimo é que pode decidir quando e quanto deseja guardar. Se há momentos em que tem menos dinheiro, pode poupar menos ou mesmo nada. Essa liberdade pode ser difícil para as pessoas pouco disciplinadas na sua economia. Pode, nesse caso, optar por uma quantia fixa transferida automaticamente da sua conta para a conta poupança.

Ter algum dinheiro extra ao seu dispor

Uma máquina de lavar roupa é um exemplo de um artigo que nenhuma família pode dispensar. Poderá provavelmente pensar noutras coisas que são indispensáveis. Se avariarem, vai querer substituí-las imediatamente. Para este tipo de compras, verifique quanto custam. A nova máquina de lavar, por exemplo, custa pelo menos € 300. Por favor, certifique-se de que tem a quantidade necessária de dinheiro extra à sua disposição ou opte por poupar especificamente essa quantia. Se tiver um orçamento limitado, não será fácil poupar. No entanto, terá de tentar fazê-lo regularmente. Por exemplo, colocar uma parte do abono de família ou uma parte do subsídio de férias de lado. E uma última sugestão: coloque o dinheiro numa conta separada. Então, saberá que esse dinheiro se destina a grandes despesas e não o irá gastar noutras coisas.

Empréstimos e o seu orçamento

Um empréstimo é, em princípio, acordado se conseguir pagar a prestação mensal e, ao mesmo tempo, ainda ter dinheiro suficiente para pôr de lado para outras grandes despesas (para não precisar de mais empréstimos)... e se não considerar uma diminuição do seu rendimento durante o tempo que terá de pagar o empréstimo. A duração de um empréstimo é geralmente expressa em meses. Nem sempre é fácil para apreender realmente o significado do prazo. No caso de 60 meses, isso significa que estará a pagá-lo durante 5 anos. É isso que quer? Que idade terá ou o seu parceiro no final do prazo do empréstimo? Quando escolhe o tempo de duração, preste atenção também à vida útil do produto para o qual vai pedir o empréstimo.

Com um empréstimo, os seus custos fixos vão aumentar. Afinal, será obrigado a pagar parte do empréstimo cada mês. Por esta razão, tem menos espaço no seu orçamento para usar o seu dinheiro como quiser. Uma razão para contrair um empréstimo, mesmo que prefira não o contrair, é se, no final, os custos são mais elevados do que contraindo o empréstimo. Quando adiar a reparação de um telhado, o prejuízo será ainda maior e, eventualmente, terá de pagar ainda mais. Outros exemplos são a substituição do carro que realmente precisa ou a máquina de lavar.

A pessoa que adquire um empréstimo tem de pagar juros e amortizações todos os meses. A questão é se o seu orçamento tem espaço suficiente para isso. A resposta a esta pergunta pode ser encontrada através de uma estimativa. Pode ler como fazer isso no Capítulo 2. A estimativa mostra se tem dinheiro à sua disposição para o pagamento de um empréstimo e, se for o caso, também lhe indica o montante. Responda com sinceridade, pode realmente pagar a amortização e os juros durante todo o período, todos os meses? Será que vai ter dinheiro suficiente para os outros assuntos importantes? O reembolso demora muitas vezes alguns anos. Quais serão as suas receitas e despesas nos anos vindouros? Espera uma diminuição no lado das receitas ou um aumento no lado das despesas? É que, em seguida, pode ser mais difícil aguentar o empréstimo.

Consulte vários bancos sempre que quiser adquirir um empréstimo. Compare a percentagem de juros efectivos. Não se trata apenas dos juros, mas também outros custos, como os custos do contrato e assim por diante. Os bancos são obrigados a colocar as percentagens de juros efectivos ao seu dispor. Isso também vale para outras condições, como a possibilidade de pagar com antecedência e do seguro de vida. O último caso referido significa que a parte restante do empréstimo pode ser amortizada no caso da sua morte.



Tente por um tempo

Tem dúvidas sobre a sua capacidade de pagar um empréstimo? Pode “tentar por um tempo”, guardando um valor fixo todos os meses. Se não conseguir, não é uma boa ideia adquirir um empréstimo, porque provavelmente não conseguirá pagar a prestação de um empréstimo.

Tipos de empréstimos

As duas formas mais comuns de crédito ao consumo é o cartão de crédito e o empréstimo pessoal. No caso do cartão de crédito é o banco a decidir o valor máximo de empréstimo (o limite de crédito). Depois disso, decide quando e quanto dinheiro vai utilizar e para que fim. O tempo de execução não é fixo, o dinheiro que pagou (amortizou) pode ser usado novamente. A taxa de juro não é fixa durante toda a vigência do contrato. Paga uma quantia fixa todos os meses em juros e amortização. Na maioria das vezes, os custos mensais (amortização e juros) são uma determinada percentagem do limite de crédito (por exemplo 2%). No entanto, o montante de reembolso depende da taxa de juros em vigor. Por conseguinte, não sabe com antecedência quanto vai exactamente pagar de juros até ao fim do contrato.

Além disso, não sabe exactamente qual o montante de dinheiro que vai gastar com os juros, enquanto o empréstimo estiver a ser pago.

Um cartão de crédito é bom se não precisar imediatamente de todo o dinheiro ou se não souber exactamente quanto dinheiro precisa.

No caso de um empréstimo pessoal, adquire um empréstimo de uma quantia fixa que foi decidida com antecedência. O montante dos juros e o período de vigência são fixos. Todos os meses vai pagar a mesma quantia. Tudo considerado, um empréstimo pessoal é um empréstimo controlado. Sabe exactamente em que situação está com um empréstimo pessoal. Esta opção de empréstimo privilegia a certeza em detrimento da flexibilidade.

O Banco de Portugal (BP)

O Banco de Portugal (BP) tem os detalhes das pessoas que têm um empréstimo. Isso é importante para os bancos, mas também para si. O banco é obrigado por lei a recorrer ao Banco de Portugal se um indivíduo quiser obter um empréstimo. O BP informa se já tem empréstimos e, se for esse o caso, os montantes. O BP também informa a forma como se comportou no

passado com os empréstimos. Com base nestes elementos, o banco decide se vai conceder o crédito. O banco evita desta forma que tenha créditos em excesso.

Os atrasos no pagamento de prestações de crédito são comunicados ao BP.

Pode obter todas as informações que o BP tem registado a seu respeito.

Se as coisas correrem mal

O tópico dos seguros é algo sobre o qual não gostamos de pensar muito. No entanto, é necessário para muitas coisas desagradáveis, como as doenças e os incêndios. Embora ao mesmo tempo: se as coisas correrem mal, é melhor ter a certeza de que o prejuízo financeiro é limitado. Algumas garantias são de facto necessárias para todos ou mesmo obrigatórias. Isso é válido para a cobertura dos móveis, do seguro de responsabilidade civil e seguro de responsabilidade civil para automóveis e motos.

Saúde

Em termos globais, existem dois tipos de seguros de saúde: redes convencionadas e de reembolso.

Quanto ao primeiro, a companhia de seguros fez acordos com hospitais, clínicas, médicos, etc. e serão a essas entidades pré-contratadas que terá de se dirigir.

Quanto aos seguros de reembolso, terá mais liberdade de escolha. Desta forma, pode escolher o hospital ou o médico que deseja consultar. Poderá não ter de pagar um custo superior por isso.

Existem também combinações de seguros com redes pré-convencionadas e pagamento por reembolso.

Finalmente, muitas empresas e organizações têm seguro de saúde de grupo.

Incêndio e roubo

Os seguros mais importantes de casa são os seguros de edifício e recheio. O seguro de recheio garante os danos no conteúdo em caso de incêndio,



tempestade, arrombamento e roubo e várias formas de danos por água. Se a reparação não for possível, será pago o valor de substituição.

Os custos de limpeza decorrentes do acidente são muitas vezes reembolsados.

O seguro do imóvel garante o mesmo tipo de danos, embora em relação ao edifício propriamente dito. O montante do seguro do imóvel tem de corresponder ao valor de reconstrução da casa. Isso quer dizer que é o montante que é necessário para reconstruir a casa.

Comparação dos prémios

Antes de comprar um seguro, pode ser vantajoso fazer uma comparação entre várias companhias.

Partir o vidro do vizinho

O seu filho parte o vidro do seu vizinho com uma bola ou uma jarra antiga da sua tia. Estes são acidentes típicos que podem ser causados por uma criança. Não é muito agradável para o vizinho, ou para a tia, nem para os pais, se não tiverem um seguro de responsabilidade civil, porque a seguir terão de suportar esses custos.

Quando é que, como pai, é responsável pelos custos? No caso deste tipo de acidentes, em termos jurídicos, dizem respeito a uma culpa não decorrente de obrigações contratuais. A responsabilidade depende da idade das crianças envolvidas. Para crianças até aos 16 anos, os pais são sempre responsáveis. Se o dano foi realmente causado por acidente, o seguro de responsabilidade civil compensa esses custos. Visto a cobertura abranger geralmente toda a família, em última análise, não importa quem é responsável. O prémio para o seguro de responsabilidade é de alguns euros por família e por mês. Como os custos, em caso de acidente, podem ser muito elevados, é necessário que cada família tenha um seguro semelhante.

O carro

Os acidentes envolvendo automóveis acontecem infelizmente todos os dias. É frequente haver danos materiais e, por vezes, físicos que sejam bastante significativos. É por isso que todos os proprietários de veículos automóveis

são obrigados a ter um seguro de responsabilidade automóvel. Os seguros automóveis podem ser, globalmente, divididos em três grupos: seguro de responsabilidade obrigatório, seguro de responsabilidade civil e de danos próprios completo (o “todos os riscos”) e seguro de responsabilidade civil e de danos próprios parcial. Se causar um acidente, estará abrangido pela cobertura de danos a terceiros que paga apenas os danos causados ao lesado. Se também quiser que lhe paguem os seus danos, precisa de um seguro de danos próprios. Neste caso também estão garantidos os danos por incêndio, roubo, quebra de vidros, tempestade, etc. Quanto mais coberturas tiver o seguro, maior será o prémio. Pode poupar dinheiro contratando apenas um seguro de responsabilidade civil, mas se tiver danos na sua viatura nova, pode ter grandes perdas difíceis de repor.

Pode economizar centenas de euros no seu seguro automóvel, escolhendo a companhia certa. As diferenças de prémio dos seguros automóveis, especialmente para os jovens condutores, são grandes. Jovens com menos de 25 anos de idade são vistos como um grupo de risco e quase sempre têm de pagar um prémio superior. Tome atenção para que a sua companhia de seguros não se esqueça do seu vigésimo quinto aniversário, para passar a pagar menos a partir desse momento.

Algumas companhias fazem pacotes de seguros, onde se inclui o seguro da casa, do carro, etc. Essa combinação, com outros seguros, pode ser mais barato do que um seguro automóvel isolado.

Muitos consumidores comparam regularmente os prémios e condições de seguros automóveis de várias companhias.

Às vezes não é possível responsabilizar o causador do acidente porque este fugiu do local do acidente ou não possui seguro válido. Nestes casos, pode recorrer ao Fundo de Garantia Automóvel do Instituto de Seguros de Portugal.

Às vezes, é melhor suportar pessoalmente os seus danos. Quando reclama os prejuízos na sua companhia de seguro, o seu prémio vai ser agravado. Esse agravamento pode ser superior aos seus danos.

Necessário?

Neste capítulo, encontrará os seguros mais importantes. Além desses, existem muitos outros seguros. No caso de muitos deles, deve perguntar-se se precisa mesmo deles.



Podem existir seguros sobrepostos, e isso é uma vergonha porque, em caso de acidente, apenas um pode ser accionado.

Um exemplo conhecido é custo elevado do seguro de jóias. Estes bens estão muitas vezes incluídos no seguro do recheio. Os custos com doenças durante as férias estão muitas vezes cobertos pelo seguro de saúde. Então, não tem de comprar um seguro de viagem para isso.

Regras para consultoria financeira

Faça algo para aumentar os seus rendimentos ou contraia uma hipoteca. Estes são dois exemplos de decisões financeiras, no longo prazo, que geralmente influenciam muito o seu orçamento. A maioria das pessoas não decide de ânimo leve sobre uma hipoteca ou uma pensão extra. Tentam obter o máximo de informação e aconselhamento sobre as possibilidades de poupança ou investimento ou sobre seguros, recorrendo aos bancos, companhias de seguros ou a um consultor independente, ou seja, em empresas especializadas em serviços financeiros.

Quando pede a um especialista em serviços financeiros informações ou conselhos, este tem de seguir certas directrizes. O banco ou a companhia de seguros, entre outras coisas, é obrigado a dar informações sobre os seus produtos. Se, por exemplo, pedir uma proposta de empréstimo hipotecário, vai receber informação detalhada sobre as condições e características da transacção.

Assim, saberá as implicações desse financiamento - como neste exemplo - se contrair um empréstimo hipotecário.

Em relação aos serviços financeiros, existem muitas directrizes legais. Uma pessoa que presta serviços financeiros tem de ter uma licença. Por exemplo, se tiver uma licença de “intermediação” de seguros (mediador), não está autorizado a aconselhá-lo sobre crédito hipotecário. O contrário é igualmente verdadeiro.

Um conselheiro financeiro procura consigo a solução adequada para os seus objectivos. Ele deve obter informações sobre si e as suas circunstâncias, por exemplo, com a ajuda de um questionário. Um ponto importante aqui é saber se está preparado para assumir riscos. A decisão final deve adequar-se a si. Em seguida, o conselheiro deve ser capaz de justificar esse conselho.

Será que isso significa que, como consumidor, pode recostar-se, relaxar e dizer que a culpa é do assessor, se acabar por se arrependar da escolha? A resposta é não, em última análise, o indivíduo é responsável por si e pelas consequências das suas decisões. É de esperar que analise com atenção as informações fornecidas pelo conselheiro. No final, a decisão de colocar a sua assinatura no contrato para o produto recomendado é sua.

A Gestão Financeira do Futuro

Circunstâncias imprevistas fazem com que seja difícil prever o futuro. Mas algumas coisas são razoavelmente certas: na qualidade de empregado, todos os meses pode depositar uma quantia e construir a sua pensão, os filhos mais cedo ou mais tarde irão sair de casa e os empréstimos hipotecários serão amortizados num determinado prazo.

4. Os parceiros e a questão do dinheiro



Uma coisa é certa sobre o Amor: duas pessoas não se apaixonam geralmente por terem as mesmas ideias sobre como usar o dinheiro. Porque se apaixonam? Há muitas páginas escritas sobre isso - muitas em verso - e claro que não é um tópico deste livro. Este capítulo é sobre o relacionamento com o seu parceiro, mas no que respeita ao dinheiro. Não é um tema romântico, temos de admitir. No entanto, opiniões diferentes sobre ganhar e gastar, poupar, dinheiro etc., sem dúvida, têm influência sobre o relaciona-

mento com o seu parceiro. Se as opiniões divergirem muito, isso pode até ser uma das mais importantes fontes de desentendimento. Mesmo coisas simples, como manter uma administração organizada, pode levar a discussões terríveis.

Muitos casais deixam a sua correspondência amontoada e por abrir durante dias ou mesmo semanas. Vamos imaginar que, para um dos parceiros, isso não é um problema. Ao fim do mês, pega na pilha de cartas, põe em ordem todos os extractos bancários e outros documentos importantes, paga as contas e está pronto para o próximo mês. O outro parceiro fica um pouco nervoso com aqueles montes de cartas. “Não estarão lá algumas contas já fora do prazo?” e “não poderão perder-se documentos importantes assim?”



Mas será que tem realmente motivos para se preocupar? Quando é para fazer o IRS, ele encontra logo todos os documentos necessários. E se ela quiser saber quanto têm depositado para a pensão, ele é capaz de lhe apresentar comprovativos disso. Todavia... é evidente que eles são diferentes um do outro no que respeita a estes assuntos.

O NIBUD considera importante que os parceiros conversem entre si sobre assuntos de dinheiro. Em primeiro lugar, acerca de tudo o que respeita financeiramente à casa. É importante que os dois estejam conscientes do que está a acontecer financeiramente no seio da família. É bom quando um dos dois está preocupado com a gestão diária do dinheiro. Embora isto não signifique que não são responsáveis os dois e que cada um saiba, regularmente, onde e como estão todos os assuntos importantes, quanto têm de poupar para grandes despesas e o que falta juntar, por exemplo, para um carro novo ou umas férias.

Além disso, faz sentido que conheça um pouco sobre como o seu parceiro pensa no dinheiro. A maioria das pessoas - muitas vezes inconscientemente - tem algumas normas sobre como ganhar dinheiro, gastos, poupança e investimento, etc. Porque essas normas são inconscientes, elas não mudam facilmente. Isso determina o comportamento das pessoas e isso pode causar problemas se for muito diferente do comportamento da outra pessoa.

Faça o Teste do Dinheiro e da Relação!

Como é que trocam ideias sobre o dinheiro? Desenvolvemos um pequeno teste para isso: teste do dinheiro e da relação. O teste é composto por catorze perguntas. As sete primeiras perguntas são sobre as suas próprias ideias sobre o dinheiro. Desta forma, o teste revela-lhe, em primeiro lugar, a forma como pensa individualmente sobre o dinheiro, embora a ideia seja obviamente perceber a forma como o parceiro pensa no dinheiro. Por conseguinte, terá igualmente de responder a perguntas sobre o seu parceiro.

Teste

Você é um “poupador, um gastador ou um artista do equilíbrio”?
Responda às seguintes perguntas:

Pergunta	Resposta	A Sua pontuação
1. Acho que é importante ter um mealheiro para despesas inesperadas.	Sim (1) Pouco importante (2) Não (3)	
2. Eu não sei para onde vai o meu dinheiro.	Sim, isso é certo (3) Às vezes eu não sei para onde vai o meu dinheiro (2) Não, eu sei muito bem para onde vai o meu dinheiro (1)	
3. Eu compro impulsivamente coisas sem pensar se realmente preciso delas.	Sim, muito frequentemente (3) Sim, de vez em quando (2) Não, nunca (1)	
4. Eu sou muito racional.	Sim (1) Às vezes (2) Não (3)	
5. Eu não sei gerir o dinheiro.	Sim (3) Às vezes (2) Não (1)	
6. Eu prefiro adiar uma compra, em vez de pedir um empréstimo.	Sim (1) Às vezes (2) Não (3)	
7. Acho que é importante que não saia mais dinheiro do que aquele que entra.	Muito importante (1) Pouco importante (2) Não é importante (3)	
Total		

À frente de cada resposta possível, tem um número, anote esse número na coluna direita e no fim some-os. Depois, abaixo pode ver o resultado do seu teste.



7-10 Pontos O poupador

Você gosta de manter o controlo sobre o seu dinheiro. Provavelmente tem algum dinheiro extra guardado para despesas inesperadas. Então pode permitir-se comprar alguma coisa extra, sem perder o controlo! Se fizer uma estimativa dos seus custos e receitas, saberá exactamente quanto pode gastar com isso. Dessa forma pode manter o controlo sobre o seu orçamento e às vezes fazer algumas despesas extra.



11-15 Pontos O artista do equilíbrio

Pertence ao grupo das pessoas que procura usar e beneficiar do seu dinheiro da melhor forma. Na sua casa, as finanças domésticas são equilibradas: não é extremamente racional, mas não quer desperdiçar dinheiro. Acha importante gerir bem o seu rendimento. Fez um resumo das suas despesas e receitas? Se o fizer, pode ter certeza que o seu orçamento familiar será equilibrado.



16-21 Pontos O gastador

Vive de forma muito generosa. Preste atenção para não gastar mais dinheiro do que aquele que tem. Para mais, os gastadores não têm qualquer conhecimento das suas despesas. Efectuar uma estimativa ajuda-o a manter o controlo sobre os seus gastos. Acha difícil fazer um? Então faça uma lista de despesas.

E o seu parceiro?

O que pensa do seu parceiro? Acha que ele é um gastador ou não?

Por favor, responda também às seguintes 7 perguntas.

Pergunta	Resposta	A Sua pontuação
8. O meu parceiro entende que é importante ter um mealheiro para as despesas inesperadas?	Sim (1) Às vezes (2) Não (3)	
9. O meu parceiro não sabe para onde vai o seu dinheiro.	Sim, isso é certo (3) O meu parceiro, por vezes, não sabe para onde vai o seu dinheiro (2) Não, o meu parceiro sabe muito bem para onde vai o seu dinheiro (1)	
10. O meu parceiro compra coisas sem pensar se realmente precisa delas.	Sim, muito frequentemente (3) Sim, de vez em quando (2) Não, nunca (1)	
11. O meu parceiro é muito económico.	Sim (1) Às vezes (2) Não (3)	
12. O meu parceiro gere mal o dinheiro.	Sim (3) Às vezes (2) Não (1)	
13. O meu parceiro prefere adiar uma compra, em vez de pedir um empréstimo.	Sim (1) Às vezes (2) Não (3)	
14. O meu parceiro entende que é importante que não saia mais dinheiro do que aquele que entra.	Muito importante (1) Pouco importante (2) Não é importante (3)	
Total		



Bem, concorda?

Respondeu a todas as perguntas? Discuta as respostas com o seu parceiro. Que perguntas respondeu da mesma forma que ele? E quais são os temas com que não concordam? Compare também o número de pontos. Concorda com a atitude do outro sobre o dinheiro? Ou marca mais pontos para si do que os que o seu parceiro lhe deu?

É claro que existe a possibilidade do seu parceiro pensar de forma muito diferente sobre o dinheiro e que isso possa provocar discussões. Isso acontece em cerca de 60% dos lares. E isso não é errado, pois ele dá opiniões concretas sobre o dinheiro. O NIBUD encontrou uma série de factos interessantes sobre as discussões sobre dinheiro em Geldzaken de Praktijk (2004), o título traduzido seria O Dinheiro na Prática (2004). Os casais sem filhos têm mais hipóteses de discutir do que os casais com filhos. As hipóteses de existirem conflitos sobre dinheiro tornam-se menores quanto mais longa forem as relações. Isto é lógico porque no começo têm de se conhecer um ao outro. É claro que o mesmo se aplica às ideias sobre o dinheiro.

A partir da mesma pesquisa, concluiu-se que as mulheres, em especial, gostam de fazer pequenas despesas, como roupas, cosmética e nas coisas da casa. Os homens ficam mais satisfeitos com compras grandes, como um novo telemóvel, um computador ou um carro. O InterBank descobriu através da pesquisa Nederlanders en geldgedrag hun (2005), que traduzido seria o “o Holandês e o seu comportamento com o dinheiro (2005)” que os gastos do parceiro podem causar uma irritação considerável. Um em cada cinco homens fica irritado com as despesas das esposas em produtos de cosmética. As mulheres sofrem menos desse tipo de irritações, ainda que uma em cada dez fique irritada com as despesas dos maridos em equipamentos de áudio e vídeo.

A partir da pesquisa NIBUD, acima mencionada, também se concluiu que a maioria dos casais decide em conjunto as grandes despesas. No entanto, se decidirem separadamente, são os homens que decidem sobre o carro, seguros e quanto à reconstrução da casa. As mulheres decidem sobre a decoração, o destino de férias e as compras. As mulheres estão menos interessadas em ter artigos de determinadas marcas do que os homens. Ao contrário, elas gostam de fantasiar sobre tudo o que podem fazer com o dinheiro.

Acha que pensa de forma (muito) diferente sobre o dinheiro? Abaixo, encontra algumas sugestões para tornar a sua vida conjunta – pelo menos neste plano – um pouco mais fluida.

Ambos são poupados

São ambos racionais e lidam com o dinheiro de forma consciente. Por esta razão, talvez ache que é difícil gastar o dinheiro. Por conseguinte, faça um resumo dos seus rendimentos e das suas despesas. Será uma forma de avaliar se existe espaço para algumas compras e a dimensão desse espaço. A estimativa irá dar-lhe confiança na sua saúde financeira.

Ambos são equilibrados

Ambos tentam beneficiar do seu rendimento, da melhor forma. Não será fácil ter problemas de dinheiro. Financeiramente tudo vai bem. Mantenha essa percepção, no caso de uma grande mudança em sua vida, como o nascimento de uma criança ou ficar sem trabalho. Faça uma estimativa para uma nova situação, então terá a certeza de que continua a gastar o seu dinheiro da melhor forma.

Gastadores

São ambos gastadores? Os dois gostam de gastar dinheiro. Desta forma, corre o risco de perder de vista o panorama das suas finanças. Às vezes acontece que está a sair mais dinheiro do que aquele que está a entrar. Se essa situação perdurar muito tempo, isso pode causar problemas.

O seu parceiro é um gastador, enquanto você é poupado? Então, corre o risco de ter grandes discussões sobre dinheiro. Tente encontrar um compromisso. Se não conseguir fazê-lo e têm ideias muito diferentes sobre as questões de dinheiro, tente manter as finanças separadas, tanto quanto possível. Estabeleçam um montante para as despesas comuns, sendo o restante para gastar de forma completamente livre, preferencialmente, tenham também uma conta pessoal. Para finalizar, podem concordar em falar primeiro, sempre que os gastos excedam um determinado montante.

Em todos os casos, o conselho é: fazer uma estimativa. Isso permite-lhe ter uma visão geral e oferece-lhe de que pensar sobre o seu espaço financeiro.



Dividir os custos

Parceiros que têm ambos rendimentos são ambos responsáveis por pagarem as despesas. Tem de haver um acordo para isso. Por exemplo, pode optar por receber os rendimentos em contas pessoais separadas. Em seguida, cada pessoa transfere parte do dinheiro para uma conta comum. A conta comum serve apenas para os custos fixos e as compras. Outra possibilidade é que ambos os rendimentos sejam recebidos na conta comum. Também as despesas pessoais, como roupas ou saídas, podem ser pagas com esta conta.

A partir de outra pesquisa da NIBUD, a contabilidade separada é mais comum junto de casais que não estão juntos há muito tempo: 60% dos casais que estão juntos há menos de cinco anos optam por contas separadas e 70% dos casais que estão juntos há mais de dez anos escolhe uma conta comum.

O que é que paga realmente com essa conta comum e o que cada um contribui? Não há realmente nenhuma “regra”. É muito prático para pagar pelo menos todos os custos fixos, como energia, despesas com as crianças e seguros. Outra possibilidade é cada pessoa pagar uma parte dessas despesas através da sua conta pessoal.

Normalmente, existe um acordo de distribuição para a divisão das despesas. Esse acordo não é aplicável a todos os custos. As despesas pessoais - roupas, cigarros, etc. - são pagas por cada pessoa. Só as despesas comuns, como os custos da casa, alimentação e mobília precisam de ser acordadas com o seu parceiro. Explicamos com um exemplo.

Digamos que um dos parceiros ganha 1.000 € líquidos por mês e o outro 600 € por mês, e que as despesas comuns são 1.000 € por mês.

Existem três maneiras de dividir as despesas comuns:

- Pagarem ambos em partes iguais;
- As despesas são divididas em relação aos rendimentos;
- No final, após os pagamentos, ambos ficam com a mesma quantia na conta pessoal.

Se cada pessoa paga metade das despesas comuns, cada pessoa gasta 500 € (1000 € / 2) sobre as despesas comuns. Aquele com o maior rendimento no

final ficará com 500 € por mês, o parceiro com o menor rendimento fica com 100 € por mês.

A segunda possibilidade é a de contribuir em relação ao rendimento. O rendimento total é de 1.600 € por mês. Um paga 5/3 e o outro 2/5 desse montante. Se as despesas comuns são divididas de acordo com essa relação, o que tem o maior rendimento paga € 600€ (05/03 de € 1.000) e agora fica com 400 € por mês. O parceiro com menor rendimento paga 400 € (2 / 5 de € 600) e permanece com 200 € por mês.

Para terminar, se ambos os parceiros querem ficar com a mesma quantia para as suas despesas pessoais e o rendimento comum é 1.600 € por mês, deduzidas as despesas comuns (€ 1.600 - € 1.000) perfaz 600 € por mês. Este montante, dividido pelos dois, dá 300 € por mês para as despesas pessoais de ambos os parceiros.

A casa como propriedade de um dos parceiros

Quando duas pessoas vão morar juntas, muitas vezes acontece que um dos parceiros já lá morava. Se essa casa é propriedade do companheiro, o pagamento das despesas de habitação é mais complicado do que no caso de uma casa alugada. No caso de uma casa própria, a dedução dos juros e a amortização do capital tem de ser considerada. Abaixo damos algumas soluções possíveis para dividir os custos de uma casa própria. No exemplo, presumimos que vive na sua própria casa e que o seu parceiro vai morar consigo. Claro que é possível também o contrário.

A solução mais comum é a de casar-se em comunhão de bens. Neste caso, torna-se automaticamente dono da casa e são ambos responsáveis pelo pagamento da hipoteca.

Se achar que casar é um passo grande demais, o seu parceiro poderia pagar uma parte dos custos da habitação sob a forma de aluguer. O montante desse aluguer é determinado pelo valor da casa. Pode fazer isso através da avaliação da habitação. O seu parceiro vai pagar uma parte deste valor, dependendo do regime que faz sobre a repartição das despesas comuns.

Outra possibilidade é considerar uma parte dos custos de hipoteca, líquido, como renda. As despesas líquidas são os juros da hipoteca mais a amortização do capital, menos os benefícios fiscais.



Num acordo de coabitação, pode organizar como dividir as despesas e o que acontece com os seus bens se houver uma separação. Também podem nomear-se beneficiários um do outro.

O seu parceiro pode não ter quaisquer direitos deste “acordo de renda”. Isso não é um inconveniente, desde que o relacionamento não termine ou ocorra o seu falecimento. Em ambos os casos, o seu parceiro pode ser expulso da casa sem mais nem menos, quer por si ou pelos seus beneficiários. No fundo, o seu parceiro não é automaticamente o seu beneficiário, se não houver um testamento.

O acordo de renda pode ter uma segunda desvantagem, na medida em que o seu parceiro contribui para a amortização do seu capital. Os custos da hipoteca não são o mesmo que o de uma renda. Enquanto proprietário, é a única pessoa que amortiza o capital da casa. Além disso, ainda pode deduzir fiscalmente uma parte dessas despesas. A renda que o seu parceiro paga permite-lhe amortizar capital que ele não pode reivindicar. Novamente: esta será uma desvantagem se houver uma separação ou ocorrer o seu falecimento.

A fim de antecipar estes inconvenientes, pode transformar o seu parceiro em co-proprietário da sua casa. Isso é muito complicado. Para vender formalmente uma parte da sua casa ao seu parceiro, existem custos de escritura e provavelmente impostos a pagar.

Se o relacionamento terminar e quiser ficar com toda a casa, o seu companheiro terá de vender a sua parte ou terão de vender a casa. Se morrer, os seus herdeiros ficarão com a sua parte da casa. O seu parceiro não é automaticamente herdeiro se isso não estiver escrito em testamento.

A última solução é a de não considerar as despesas da casa como uma despesa comum. Apesar de tudo, a casa é sua, usufrui dos respectivos benefícios fiscais e, em princípio, está a construir um activo seu. O seu parceiro não tem esses benefícios e, por conseguinte, não tem que pagar por isso. No seu testamento pode definir que o seu parceiro herda a casa, se você morrer.

Distribuição das tarefas financeiras

“Como é que parceiros dividem as tarefas no domínio da gestão do dinheiro?”, foi uma das perguntas da pesquisa em Geldzaken de praktijk (2004), o título traduzido seria “Dinheiro na prática”, do NIBUD feita em 2004. A partir dos resultados da investigação, conclui-se que a administração financeira é muitas vezes uma tarefa das mulheres. Em mais de metade dos lares, é ela

que garante que as contas são pagas e que as declarações e outros documentos importantes são colocados em pastas. Além disso, verifica-se que o nível de ensino determina, em parte, quem faz a administração. Os homens assumem mais frequentemente essa tarefa quanto maior for o nível de escolaridade. Embora, em seguida, quando as crianças chegam, as mulheres assumem novamente os cuidados da administração.

Claro que não é estranho dividir as tarefas domésticas. Especialmente se tem um emprego e tem de cuidar das crianças, não quer gastar muito tempo em tarefas domésticas, como a administração. Avaliam quem tem um perfil mais adequado e definem quem tem mais tempo para assumir essa tarefa. Isto funciona por vezes durante muitos anos. Embora, no que se refere à administração, é importante saber como os pagamentos são organizados e onde estão os papéis mais importantes, para os poder encontrar. Afinal, são ambos responsáveis por essa tarefa. Além disso, pode acontecer que aquele que normalmente não trata da administração tenha subitamente de assumir essa função. Por exemplo, quando o outro cônjuge fica doente ou no caso de um divórcio. Se a maioria das contas são pagas automaticamente, num momento como esse não haverá qualquer problema de imediato. Ainda assim, é bom para manter-se informado sobre o modo como o dinheiro é gerido no seio da família. Isso não é difícil: por exemplo, basta percorrer a pasta com os extractos bancários dos últimos dois meses. Ambos saberão como o dinheiro é gasto e qual a sua situação financeira.

5. Socorro, não consigo cumprir o meu orçamento!



- Preencho um “buraco” com outro “buraco”.
- Os pagamentos automáticos são recusados.
- Acontece regularmente não poder levantar dinheiro do multibanco.
- Durmo mal por causa de meus problemas de dinheiro.
- Muitas vezes não pago as minhas contas a tempo.
- Estou sempre no “vermelho”.
- A minha administração é uma desorganização.
- Não sei o que tenho de pagar todos os meses.



Reconhece-se numa ou mais destas declarações? Se a resposta for sim, não só tem pouco conhecimento em matéria do seu dinheiro, como ainda corre o risco de ter problemas financeiros.

Todos os créditos

Compre agora, pague depois: com um empréstimo pessoal, seja com a conta-ordenado, uma hipoteca ou um cartão de crédito. Quase todos em Portugal têm algum crédito. Todos os tipos de empréstimos e créditos são formas de débito. Assim também o é uma hipoteca, um crédito permanente, um contrato de locação de um carro ou um cartão de crédito. Logo que comprar algo a crédito ou adquirir um empréstimo, fica a dever dinheiro a alguém. Uma dívida, só por si, não é algo que lhe cause insónias. Enquanto o reembolso se encaixar no seu orçamento e poder lidar com as suas obrigações, não existe praticamente nada de errado. Por outro lado, é conveniente assumir de ânimo leve as suas novas obrigações financeiras.

Usar a conta-ordenado também é um crédito. Isso também não tem de ser um problema. Se o saldo for positivo, com uma boa margem, logo que o seu rendimento é depositado, está tudo ok. Paga juros sobre o montante negativo, mas talvez valha a pena, num período de maior aperto.

Estar no vermelho pode ser problemático, quando o défice excede um certo limite. Até um certo limite, o banco continua a reaver os seus pagamentos. Quando o défice se torna grande demais, deixa de ser assim. Vamos imaginar que paga a renda da casa automaticamente e a sua conta de electricidade. Se estiver muito no vermelho, o banco não faz transferência de dinheiro para o seu senhorio e para a companhia de electricidade. Assim, terá pagamentos em atraso. Logo que o saldo volte a ser positivo, tem de se assegurar que os pagamentos são efectuados. Isto vale também para os pagamentos que normalmente são feitos automaticamente! Não espere muito tempo para fazer o pagamento, pois o prazo de validade pode ter passado.

Na maioria dos bancos pode estar no vermelho até um determinado montante. Em certas situações, pode pedir um aumento desse descoberto autorizado. Nestes casos, o banco calcula um juro menor sobre este défice do que no caso de um défice “normal”. Além disso, o banco garante os seus pagamentos, desde que não sejam superiores ao combinado. Claro que terá de pagar mais cedo ou mais tarde. Então não deixe o défice ficar demasiado alto. Está no vermelho, com muita frequência e quer mudar isso? Terá de conseguir preencher a lacuna. Por exemplo, (temporariamente) gastar menos com as compras, roupas, saídas ou hobbies.

Quando as dívidas se tornam um problema

As dívidas podem tornar-se um problema se não pagar as suas contas a tempo, ignorar o reembolso dos empréstimos e receber cartas, por exemplo, de empresas de cobranças difíceis e advogados. Nesse caso, todos os sinos de alarme têm de começar a tocar. Além disso, quando alguém está constantemente no vermelho, provavelmente, podemos dizer que realmente algo está errado. Seja honesto. Não comece a baralhar com os limites de crédito das contas bancárias, os problemas só se tornam maiores. Está nesta situação, ou reconhece alguém que esteja assim? Não hesite em tomar medidas. Pode, por exemplo, contactar associações de defesa do consumidor.

Comprometendo-se com a acção

Antes de mais, tem de fazer uma estimativa. Saberá quanto vai entrar e sair em cada mês e em que gasta o dinheiro. Em seguida, vai fazer uma lista de todos os seus pagamentos em atraso, empréstimos, etc. Está ciente do valor total das suas dívidas e o montante dos seus reembolsos mensais. Deve calcular quanto dinheiro tem à sua disposição todos os meses para pagar as suas dívidas (espaço de reembolso). Para isso, tem de saber antes de mais quanto dinheiro precisa para as suas despesas necessárias, como renda, energia e alimentos. Também é possível aumentar o seu rendimento, por exemplo, trabalhando mais ou pedindo subsídios pelas crianças que habitam consigo. Se tiver calculado o seu espaço de reembolso, pode compará-lo com os seus reembolsos mensais. Há duas possibilidades:

1. Tem espaço suficiente de reembolso para poder fazer todos os pagamentos em atraso e empréstimos. Se se cingir ao orçamento do mês, pode simplesmente pagar as suas dívidas.
2. Tem pouco espaço de reembolso para poder restituir todos os pagamentos em atraso e empréstimos. Nesse caso, tem de fazer um plano para pagar todas as suas dívidas. Esta é a quinta etapa do plano passo-a-passo. Pode tentar combinar com um ou mais credores para adiar o prazo de reembolso. Desta forma, vai pagar menos por mês, mas acabará por pagar a totalidade da dívida. Informe os seus credores que a sua proposta é para um novo acordo de pagamento.

É frequente poder fazer-se acordos com os seus credores. Talvez possa pagar uma conta em várias prestações. Ou talvez possa pagar uma conta quando receber o seu abono de família ou o seu subsídio de férias. Faça acordos que possa cumprir. Primeiro, concentre-se nos pagamentos em atraso mais



urgentes. Isso não significa que seja o credor que envia as piores exortações! Em última análise, terá de reembolsar todos os pagamentos em atraso. No entanto, quando certas exortações se mantêm por muito tempo, isso pode ter consequências terríveis. Se não pagar a renda, pode receber uma ordem de despejo passado algum tempo. E quando não paga segurança social, pode ter de pagar a conta dos médicos.

Não consegue resolver sozinho os seus problemas de dinheiro? Ou não consegue marcar reuniões com as organizações a quem deve dinheiro? Então precisa de ajuda especializada. Entre em contacto com a instituição de apoio da sua comunidade. Podem ajudá-lo a resolver os seus problemas de dinheiro.

Conclusão

Para onde vai o dinheiro? Por vezes não sabemos. Este livro trata desse assunto, de descobrir como gastamos o dinheiro, descobrir para onde vai. Quanto melhor conhecer as suas despesas e os seus hábitos de consumo maior controlo terá sobre as suas despesas.

Controlar melhor as despesas permite ter uma vida financeira mais tranquila e evitar problemas, como por exemplo, deixar atrasar as contas ou contrair empréstimos que vai ter dificuldade em pagar no futuro.

Esperamos que este livro seja útil.



FICHAS FORMATIVAS

Ficha 1

As receitas e despesas



Objectivo

O objectivo desta lição é que aprenda que tipos de receitas podem existir e saiba dividir as várias despesas em despesas necessárias e despesas evitáveis.

Conteúdo Programático

Os vários tipos de despesas:

Nem todas as despesas são iguais, existem umas mais importantes que outras, e umas que somos obrigados a fazer e outras que podemos escolher o momento em que as fazemos.

Existem 3 tipos de despesas:

- Despesas Fixas – são despesas que acontecem sempre e regularmente, como a renda da casa ou a conta da electricidade;
- Despesas Domesticas – são as despesas correntes da família, como a alimentação e o passe do autocarro;
- Despesas extra – são outras despesas, como comprar roupa, cigarros ou um novo electrodoméstico.

Despesas necessárias e evitáveis

Também podemos dividir as despesas de outras formas. Existem despesas necessárias, como pagar a conta da água todos os meses, e existem despesas que podemos optar entre fazer ou não, e mesmo que as façamos, podemos escolher o mês em que as vamos fazer.



- Despesas necessárias - são todas as despesas básicas (renda, comida, gás, transportes públicos, etc.)
- Despesas evitáveis – são as despesas que podemos optar por fazer ou não.

Exemplo:

Maria e Paulo vivem juntos numa casa arrendada. O seu rendimento é 1.000 € por mês, incluindo um subsídio de alojamento. Maria e Paulo discutem muitas vezes sobre dinheiro. Paulo tem um hobby caro: a pintura. Paulo compra, muitas vezes, pincéis e tintas. Maria acha que Paulo gasta muito dinheiro com isso. “A conta do telefone é para ser paga primeiro, diz Maria. “Essa conta é muito mais importante do que os pincéis e as tintas.” “Isso é tudo correcto, mas eu só quero pintar”, diz Paulo.

Informações

Receitas

Se trabalha, recebe um salário. Se não tiver um emprego, pode receber um subsídio. Além deste, pode ter o direito a outros subsídios.

O dinheiro que recebe mensalmente também pode vir de diferentes organizações.

O seguinte “dinheiro” pode ser recebido para além do seu rendimento:

- Abono de família
- Restituição de Imposto IRS
- Subsídio de arrendamento

Todas estas receitas compõem o rendimento mensal.

Exercício 1

Abaixo encontra uma lista de eventuais fontes de receitas. Preencha as receitas na respectiva coluna.

Subsídio ou abono	Pedir a
Abono de família	Segurança Social

Subsídio ou abono	Pedir a
Abono de família	
Subsídio de renda	
Subsídio de desemprego	
Bolsa de estudos	

Informações

Tipos de despesas

Todos os meses tem muitas despesas diferentes: o aluguer, a electricidade, a água, a conta de telefone, as roupas, a alimentação e muito mais! Vamos dividir as despesas em 3 grupos. São eles:

- os custos fixos
- as despesas extra
- as despesas domésticas

Os custos fixos são, por exemplo, o aluguer, a electricidade, a água, a conta de telefone e os seguros. Normalmente existe um contrato. Paga-se os custos fixos numa base regular: 1 vez por mês, duas vezes por ano ou uma vez por ano.

Os gastos extras consistem, por exemplo em, roupas, férias, móveis, aparelhos domésticos, mas também a reparação dos mesmos. Também as poupanças fazem parte desta rubrica. Muitas vezes, essas despesas são altas e não podem ser pagas com o salário do mês. Então tem de pôr dinheiro de lado para isso.



As despesas domésticas são por exemplo para as despesas de alimentação e bebidas, pasta de dentes e champô, cigarros, produtos de limpeza e dinheiro de bolso para as crianças. Também os bilhetes de transportes e passes pertencem à categoria de despesas domésticas.

Exercício 2

Abaixo encontra as despesas de Maria e Paulo. Anote ao lado da despesa que tipo de despesa é: um custo fixo, uma despesa extra ou uma despesa doméstica.

Exemplo

Despesa	Tipo	Montante
Telemóvel Paulo	Despesa fixa	10€
Sapatos para Maria	Despesa extra	30€

Despesa	Tipo	Montante
Água		
Pão		
Cigarros		
Passe autocarro		
Detergente		
Pacote de arroz		
Panela		
Electricidade		
Quota do clube Recreativo		

Informações

As despesas também podem ser mais divididas em:

- As despesas que devem ser feitas
- As despesas que podem ser feitas.

Despesas que devem ser feitas

Há muitos gastos que não podem ser eliminados. A renda tem sempre de ser paga, assim como a factura da electricidade. E é claro que terá de gastar dinheiro com comida, roupas, detergentes, papel higiénico, etc. A compra de um casaco poderá ser adiada por alguns meses. Embora vá haver um momento em que realmente precisa de um novo.

Despesas que podem ser feitas

Além disso, há os gastos que pode escolher se os faz ou não. Pense, por exemplo, nas férias, um computador, jantar fora, fumar e ser membro de um clube. Pode decidir se vai gastar esse dinheiro e quanto. Além disso, por exemplo, a conta de telefone é parte desta lista. Também aqui tem uma escolha a fazer. Pode decidir cancelar um contrato de telefone, especialmente se tiver mais de que 1 ou gastar menos.

Exercício 3

Leia as instruções a seguir. Concorda?

1. Precisa de um novo casaco todos os anos. Portanto, esta é uma despesa que deve fazer.
2. Comprar cigarros é uma despesa que deve fazer.
3. Pagar as quotas do Clube é uma escolha e, portanto, esta é uma despesa que pode fazer.
4. Um último aviso registado para pagar a prestação de um empréstimo foi uma escolha que fez, então o pagamento é uma despesa que pode fazer.



Exercício 4

Olhe novamente para a lista das despesas da Maria e do Paulo. Procure descobrir quais as despesas que podem ou que devem ser feitas.

Exemplo

Assinatura do jornal	Pode ser feito
Pagamento da renda	Deve ser feito

Exercício 5 - Trabalho de casa

Faça a sua lista de despesas pessoais, depois, diga quais são as despesas que:

- Tem de fazer, ou,
- que pode fazer.

Bom Trabalho!

Ficha 2

O livro das Contas



Objectivo

Este módulo serve para ajudá-lo a conhecer os seus gastos e a poder poupar dinheiro, utilizando o *livro das contas*.

Conteúdo Programático

Para que serve?

Fazemos todos os dias despesas, umas vezes por necessidade (ex. alimentação), outras de forma automática (ex. tomar um café) e outras por impulso (ex. comprar uma camisola bonita), mas nem sempre sabemos ao certo o que gastamos e onde gastamos.

O livro das contas é um registo dessas despesas para que fique com uma ideia para *onde vai o seu dinheiro*. Sabendo isso, saberá melhor o que fazer com ele.

Utilize os conhecimentos da ficha 1, para dividir as despesas em: fixas, domésticas e extra.

O livro das contas pode ser em folhas de papel, como as que estão em baixo, uma agenda que não tenha utilizado ou um caderno.

Exercício 1

A pessoa que anota, sabe para onde vai o dinheiro!

Sabe responder a estas perguntas?

- Que tipo de despesas teve na semana passada?
- Essas despesas são obrigatórias ou despesas extra?
- Talvez tenha efectuado muitas despesas extra. Que conclusões pode tirar dessa situação?



Informação

O que está a acontecer?

Muitas pessoas não sabem quanto gastaram nas suas compras depois de uma semana. É importante saber isso para, em seguida, saber quanto dinheiro resta para o resto do mês. Assim, pode conferir o quanto gasta. Talvez possa economizar dinheiro em algumas situações.

Durante o curso vai manter um livro das contas. No Livro das contas, vai anotar onde gasta o dinheiro e quanto gasta.

O que é um livro de contas?

Qualquer coisa serve para fazer um Livro das contas: um caderno, um livro impresso, uma agenda. O importante é que tenha espaço suficiente para escrever.

Vou ter que manter um livro de contas de anos?

Se anotar o quanto gasta por algumas semanas, vai saber mais ou menos para onde vai o seu dinheiro. Assim, não precisa manter o livro das contas durante anos.

Poupar dinheiro!

No livro das contas anote as suas despesas diárias. Dentro de 1 ou 2 meses vai saber para onde vai o seu dinheiro. Escrever ajuda a restringir as despesas. Assim, com o livro das contas vai economizar dinheiro.

O preenchimento do livro das contas é fácil:

- Comece uma folha nova a cada semana;
- Escreva cada despesa que faz numa linha;
- Anote a data em que gastou o dinheiro;
- Anote o que comprou;

Ficha 3

Gerir os seus rendimentos



Objectivos

Aprender a organizar e a controlar os pagamentos das despesas, em função da sua importância.

Conteúdo Programático

Os pagamentos automáticos

Hoje muitas contas regulares, como a electricidade, seguros, gás, assinaturas de revistas, etc, podem ser pagas automaticamente por transferência bancária.

Se tiver algum tipo de empréstimo bancário, este também será descontado directamente na conta.

Exercício 1

Poupar dinheiro!

Quando receber o seu extracto bancário anote os vários tipos de despesas que lhe foram descontados no livro das contas, colocando em 1º lugar as despesas fixas.

Note também se são despesas que:

- Tem de fazer, ou que
- Pode fazer

Existem meses *ricos* e *pobres*. Nos meses ricos quanto pode guardar para fazer face aos meses *pobres* ou para fazer face a despesas extra?

Sugestões para o pagamento de despesas:

- Pagar os custos fixos automaticamente sempre que tal seja possível, porque desta forma dificilmente corre o risco de os esquecer. Deixe que o pagamento seja executado logo após o seu salário ser creditado.
- Pagar os custos fixos em primeiro lugar.
- No caso de ter um salário mensal, é útil possuir uma conta separada para o pagamento dos custos fixos. Todos os meses, transfere o valor médio que precisa para os seus custos fixos para essa conta. A primeira vez que o fizer, e só dessa vez, transfira um montante adicional que se destina a pagar os custos fixos que não são mensais, enquanto não tiver posto dinheiro de lado o suficiente.
- Não quer gastar muito nas compras para a casa? Pague sempre em dinheiro. Levante semanalmente uma quantia fixa no multibanco. Quando tiver quase esgotado esse montante, saberá que tem de começar a gastar menos.

Exercício 2 - Trabalho de casa

Faça a lista dos seus gastos durante uma semana.

Numa estimativa anual, deve escrever as receitas que tem mensalmente. Também deve anotar quais as despesas que tem que pagar nesse mês. Assim, uma estimativa anual é uma espécie de calendário com receitas e despesas.

Exercício 1

Exemplo de uma família

Anita é uma mãe solteira. Ela tem dois filhos: Carla de 5 e Pedro de 3 anos de idade. Anita, Carla e Pedro vivem numa casa alugada.

Na página 58 encontra uma visão geral do ano de Anita. Nas receitas encontra um vencimento de 600€, líquido, por mês. Anita também recebe um subsídio para ajudar a pagar a renda da casa. Em Maio, ela recebe o subsídio de férias.

Responda às seguintes perguntas:

- a) Quais são as receitas da Anita em Setembro?
- b) Quantas vezes é que a Anita recebe Abono de Família?
- c) Qual é o mês mais *rico* de Anita?
- d) O que torna esse mês mais *rico*?
- e) Quais são os meses *pobres* de Anita?
- f) Porque são esses meses *pobres*?

Exercício 2

Todos os meses, a Anita paga a renda da casa e a conta da electricidade. Ela paga a conta do telefone uma vez em cada dois meses. Em Junho, a Anita paga o prémio do seguro do recheio da casa.



Responda às seguintes perguntas:

- a) Quais são as despesas da Anita, em Março?
- b) Quanto custa à Anita o telefone por mês?
- c) Qual é o mês mais *caro* da Anita?
- d) Porquê?
- e) Qual é o mês mais *barato* para a Anita?
- f) Porquê?

Estimativa anual da Anita - Exemplo

Receitas													
	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média mensal
Salário	600	600	600	600	600	600	600	600	600	600	600	600	600
Subsídio de Férias e de Natal					600						600		100
Abono família			180			180		360				180	75
Subsídio de renda	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
total receitas	800	800	980	800	1400	980	800	800	1160	800	1400	980	975
Total Receitas ano	11700												
Despesas													
	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média mensal
Custos fixos													
Renda da casa	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Electricidade	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Água	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Taxa de esgotos													
Outras taxas													
Seguro saúde													
Seguro respons.civil			48										4
Seguro móveis						80							6,6
Seguro de vida													
Telefone/internet/tv	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Telemóvel	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
Assinatura revista		15						15					
Quotas Bombeiros			15			15			15			15	5
Seguro carro				60						60			10
Combustível	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Passe transportes	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Despesas escolares									180				15
Empréstimos	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75
Outras despesas													
Vestuário			150			150			150			150	50
Móveis e utensílios	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Manutenção casa													
Férias e lazer	30	30	30	30	30	30	30	200	30	30	30	30	30
poupanças	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Despesas de casa													
Alimentação	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
Produtos limpeza	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	20
Cuidados pessoais	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
dinheiro de bolso	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
outras despesas	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Total despesas	880	895	1093	940	880	1125	880	1065	1225	940	880	1045	1006
Total Despesas Ano	11848												
Receitas menos despesas	-80	-95	-113	-140	520	-145	-80	-265	-65	-140	520	-65	-30,6
Receitas menos despesa ano	-148												



Há meses *ricos* e *pobres*, e existem meses *caros* e *baratos* também. Portanto, as suas receitas e as suas despesas não são sempre as mesmas. Como sabe o que vai acontecer todos os meses? Para saber isso, tem que fazer uma estimativa média, onde todas as receitas e despesas são convertidas para um valor médio mensal.

Primeiro de tudo, tem de olhar para todas as suas receitas e despesas. Muitos valores podem ser encontrados no seu extracto bancário.

Pode ser difícil encontrar o que gasta em alimentação. Se pagar com cartão multibanco, encontra esses valores no seu extracto bancário.

Costuma pagar em dinheiro? Nesse caso, anote os valores no seu *livro das contas*. Após umas semanas saberá o que gasta em alimentação.

Converta todos os montantes num valor médio por mês. Em seguida, some todas as receitas. Faça o mesmo para todas as despesas.

Se deduzir as despesas das receitas, saberá se tem dinheiro suficiente para pagar todas as suas despesas do mês.

Exercício 3

Procure na estimativa anual da Anita e responda às seguintes perguntas:

- Em Maio, Anita recebe o seu subsídio de férias. Com quanto dinheiro ela fica no total?
- A Anita recebe 4 vezes por ano o abono de família. Que média mensal dá?
- Em Setembro a Anita paga os livros da escola dos filhos. Que média mensal dá?
- A Anita tem uma assinatura de uma revista. Quanto lhe custa, em média, por mês?

Exercício 4 – Trabalho de casa

Quando tem mais ou menos dinheiro?

Se fizer uma estimativa anual verá quais são os seus meses ricos e pobres. Primeiro, olhe para o que tem de receitas. Estes valores podem ser encontrados nos extractos da sua conta bancária. Anote esses valores no mês (meses) respectivos. Para cada mês some os valores para ver o montante que tem nesse mês. Em seguida responda às seguintes perguntas:

- Quais são os meses mais ricos?
- Qual o motivo?
- Quais são os seus meses mais pobres?
- Qual o motivo?

Meses caros e baratos

Agora vai verificar quais são os meses mais caros e mais baratos. Anote na sua estimativa anual. Responda às seguintes perguntas:

- Anote as despesas que tem todos os meses.
- Anote as despesas que não tem todos os meses.
- Em que meses tem essas despesas? Anote na sua estimativa anual, no mês respectivo.

Bom Trabalho!



Estimativa anual

Receitas													
	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média mensal
Salário													-€
Subsídio de Férias e de Natal													-€
Abono família													-€
Subsídio de renda													-€
total receitas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-€
Total Receitas ano	0												
Despesas													
	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média mensal
Custos fixos													-€
Renda da casa													-€
Electricidade													-€
Água													-€
Taxa de esgotos													-€
Outras taxas													-€
Seguro saúde													-€
Seguro respons.civil													-€
Seguro móveis													-€
Seguro de vida													-€
Telefone/internet/tv													-€
Telemóvel													-€
Assinatura revista													-€
Quotas Bombeiros													-€
Seguro carro													-€
Combustível													-€
Passe transportes													-€
Despesas escolares													-€
Empréstimos													-€
Outras despesas													-€
Vestuário													-€
Móveis e utensílios													-€
Manutenção casa													-€
Férias e lazer													-€
poupanças													-€
Despesas de casa													-€
Alimentação													-€
Produtos limpeza													-€
Cuidados pessoais													-€
dinheiro de bolso													-€
outras despesas													-€
Total despesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-€
Total Despesas Ano	0												
Receitas menos despesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-€
Receitas - despesa ano	0												

Ficha 5

Evite dívidas



Objectivos

Aprender a encarar as dívidas e procurar soluções e/ou ajuda.

Conteúdo Programático

Para que serve?

Quando temos dívidas que não conseguimos pagar, se não fizermos nada, a situação só piora, porque os encargos crescem (juros, multas, etc.) e podem levar a situações de inibição (corte da luz, proibição de ter cheques, etc.).

Assim é muito importante nestes casos saber o que está a acontecer e saber agir sobre os problemas para que não cresçam mais.

Exercício 1

O Pedro esteve 6 meses desempregado e durante esse tempo não conseguiu pagar a prestação de um empréstimo bancário.

Recebeu várias cartas do banco e agora recebeu uma carta de um advogado a ameaçar que o processa se não pagar a dívida e juros, de imediato.

- O que acha que o Pedro deve fazer?
- Não deve ligar à carta do advogado? Porque sabe que não consegue pagar?
- Ou, que lhes deve responder?



Os problemas das dívidas começam a revelar-se, muitas vezes, com notificações de advogados, telefonemas, por exemplo, credores à porta e assim por adiante.

As principais razões de se ter dívidas que não se conseguem pagar são:

- Divórcios
- Desemprego
- Má avaliação

Os divórcios e o desemprego geram mais despesas ou quebra nas receitas. Uma pessoa pensou que teria 2 rendimentos para fazer face ao empréstimo e depois passou a ter só um, ou mesmo, nenhum.

A má avaliação é quando acha que pode pagar uma prestação e depois não o consegue fazer.

Uma das soluções é procurar aumentar as suas receitas, com mais trabalho ou um 2º emprego, mesmo que em part-time, ou pedir algum tipo de apoio social adicional (subsídio de renda, banco alimentar, etc.).

A outra solução é cortar em algumas despesas, como por ex., usar menos o carro, ou mesmo vendê-lo (quando a situação melhorar pode voltar a comprar um), passar para uma casa barata, etc.

Se nenhuma destas soluções resolver o problema, pode tentar chegar a uma solução através de um pedido de insolvência (a falência).

Exercício 2 - Trabalho de casa

Procure mais informações em:

- Gabinete de Orientação ao Endividamento dos Consumidores
<http://www.consumidor.pt/> Telefone: 21 3925942 E-mail: gac@iseg.utl.pt
- Gabinetes de Apoio ao Sobreendividado – DECO www.deco.pt

Bom trabalho!

Ficha 6

Poupança



Objectivo

Conhecer as possibilidades de economizar nas suas despesas e saber como poupar dinheiro e o ambiente.

Conteúdo Programático

Como poupar no dia-a-dia?

Existem pequenas decisões diárias que nos podem poupar dinheiro e que são fáceis de realizar. Por exemplo uma lâmpada normal de 60 W pode custar 0.50€, e uma lâmpada economizadora pode custar 3€. Mas com estas lâmpadas economizadoras, ao fim de um ano poupo em energia a diferença do preço e depois duram mais (2/3 anos) e ainda ajuda a poupar o ambiente.

Ter algum dinheiro “de lado” é importante para evitar que a sua família tenha problemas financeiros. Ao ter a certeza que tem algum dinheiro “de lado”, pode fazer face a despesas inesperadas. Desta forma, não terá de se socorrer de empréstimos.

A manutenção da casa é muito importante, para evitar despesas adicionais. Por exemplo, se certificar de que a casa é pintada, evita que a moldura da janela fique manchada. A substituição de uma moldura de janela é muitas vezes mais cara do que a pintura.

O ambiente e a poupança de dinheiro

Neste módulo, existem algumas medidas de poupança de energia que são boas para o ambiente e para a sua carteira. Muitos produtos, como lâmpadas, parecem mais baratas, mas, em última análise, acabam por não o ser. Ao comprar produtos de baixo consumo energético, vai gastar menos. Alguns desses produtos são muito baratos, como “tiras adesivas” para calafetar portas e janelas.



Sugestões para a gestão do dinheiro do seu agregado familiar:

- Se quer estabelecer um valor fixo para as suas compras, mantenha um registo contabilístico durante algum tempo. Passadas algumas semanas de registo, poderá ter uma perspectiva bastante abrangente.
- Faça uma lista de compras.
- Faça as compras para vários dias de uma só vez. Desta forma, será menos tentado a fazer compras extra.
- Deixe as crianças em casa quando for às compras.
- Compre apenas produtos em promoção, se tiver a certeza de que vai usar os produtos dessa marca e dessa quantidade.
- Escolha as marcas próprias dos supermercados, que são mais baratas, em vez das marcas mais caras.
- Os artigos nas prateleiras mais baixas são regra geral os mais baratos.
- Comprar produtos hortícolas e fruta da época é muitas vezes mais barato e melhor para o ambiente.

Exercício 1 - Trabalho de casa

Faça as simulações de consumo de energia em <http://www.eco.edp.pt>

Exercício 2

Imagine que vai ter de comprar uma nova motorizada daqui a um ano, por exemplo, no valor de 1.500€. Vamos fazer a comparação entre o que nos custa, se pouparmos o dinheiro ou se pedirmos um empréstimo.

Quanto precisa de poupar todos os meses para comprar a motorizada? Que juros vai receber?

Quanto tenho de poupar mensalmente	Quanto recebo de juros?	Quanto vou pagar?

Se comprar com um empréstimo, quanto vai pagar no fim do prazo, pela motorizada?

Quanto tenho de pagar mensalmente	Quanto vou pagar de juros?	Quanto vou pagar no total?

Qual é a diferença entre as duas opções?

Se poupou dinheiro, como o poderá aplicar?

Exercício 3 - Trabalho de casa

Tem algum empréstimo? Faça a conta de quanto pediu emprestado e de quanto pagou de juros.

Bom trabalho!



Ficha 9

Dinheiro e relacionamento



Objectivo

Neste módulo, vai aprender como pode organizar-se com o seu parceiro sobre as questões de dinheiro em comum.

Conteúdo Programático

Vivemos juntos, pagamos juntos

Numa família, há muitas coisas para pagar: a renda, as compras diárias, o telefone, o jornal, o cabeleireiro, etc. Como dividir as despesas? A coisa mais simples a fazer é juntar todas as receitas comuns e pagar tudo a partir desse bolo. Embora também possam decidir que cada pessoa paga uma determinada parte das despesas.

Têm uma conta comum para as suas despesas comuns? Se for esse o caso, anote durante alguns meses o quanto gastam em compras diárias. Desta forma, ficará a saber o valor que tem de transferir para a conta comum.

Não têm de dividir todas as despesas, existem alguns custos que são pessoais.

Os custos comuns, por exemplo, são os seguintes:

- Aluguer da casa
- Energia e água
- Impostos
- Telefone fixo por cabo e internet
- Seguro de mobiliário
- Carro

- Alimentação
- Poupança para mobiliário e equipamentos novos
- Manutenção da casa
- Férias

Despesas pessoais, por exemplo, são as seguintes:

- Telefone móvel
- Propinas da escola
- Assinatura de revista
- Mensalidade de uma escola de desporto
- Roupa
- Tabaco

Exercício 1

- Faça uma lista de despesas de uma semana, por exemplo.
- Depois com o seu cônjuge, divida as despesas

Despesa	É comum?	É minha	É do meu cônjuge?



Como dividir as despesas?

As despesas podem ser divididas de várias maneiras, como por exemplo:

- Cada um paga em partes iguais as despesas comuns
- As despesas são divididas em relação ao rendimento de cada um

Exemplo:

Sara ganha 800€ e Carlos 600€, líquidos, por mês, sendo que as despesas comuns são de 600€ mês.

- Se dividirem em partes iguais, cada um contribui com 300€ para a conta comum.

Se cada um contribuir em função do que ganha, faça assim:

- Some os dois salários $800+600= 1.400€$
- Divida um dos salários pelo total, para dar a percentagem de cada um, por exemplo, $800/1400= 0,57$
- 0,57 é igual a 57% ($0,57 *100$) do total dos salários mensais, logo Sara pagará 57% das despesas comuns $600*57\% = 342€$
- e Carlos pagará o restante $600-342= 258€$

Exercício 2 - Teste

Você é um poupador, um gastador ou um artista do equilíbrio?

Responda às seguintes perguntas:

Pergunta	Resposta	A Sua pontuação
1. Acho que é importante ter um mealheiro para despesas inesperadas.	Sim (1) Pouco importante (2) Não (3)	
2. Não sei para onde vai o meu dinheiro.	Sim, isso é certo (3) Às vezes, não sei para onde vai o meu dinheiro (2) Não, sei muito bem para onde vai o meu dinheiro (1)	
3. Compro impulsivamente coisas sem pensar se realmente preciso delas.	Sim, muito frequentemente (3) Sim, de vez em quando (2) Não, nunca (1)	
4. Eu sou muito racional.	Sim (1) Às vezes (2) Não (3)	
5. Eu não sei gerir o dinheiro.	Sim (3) Às vezes (2) Não (1)	
6. Eu prefiro adiar uma compra, em vez de pedir um empréstimo.	Sim (1) Às vezes (2) Não (3)	
7. Acho que é importante que não saia mais dinheiro do que aquele que entra.	Muito importante (1) Pouco importante (2) Não é importante (3)	
Total		

À frente de cada resposta possível, tem um número, anote esse número na coluna da direita e no fim some-os. Depois, em seguida pode ver o resultado do seu teste.



7-10 pontos O poupador

Gosta de manter o controlo sobre o seu dinheiro. Provavelmente tem algum dinheiro extra guardado para despesas inesperadas. Então pode permitir-se a comprar alguma coisa extra, sem perder o controlo! Se fizer uma estimativa dos seus custos e receitas, saberá exactamente quanto pode gastar com isso. Dessa forma pode manter o controlo do seu dinheiro e às vezes fazer algumas despesas extra.

11-15 pontos O artista do equilíbrio

Pertence ao grupo das pessoas que procura usar e beneficiar do seu dinheiro da melhor forma. Na sua casa, as finanças domésticas são equilibradas: não é extremamente racional, mas não quer desperdiçar o dinheiro. Acha importante gerir bem o seu rendimento. Fez um resumo das suas despesas e receitas? Se o tiver feito, pode ter certeza que o seu orçamento familiar será equilibrado.

16-21 pontos O gastador

Vive de forma muito generosa. Preste atenção para não gastar mais dinheiro do que aquele que tem. Para mais, os gastadores não têm qualquer conhecimento das suas despesas. Efectuar uma estimativa ajuda-o a manter o controlo sobre os seus gastos. Acha difícil fazer uma? Então faça uma lista de despesas.

E o seu parceiro?

O que pensa do seu parceiro? Acha que ele é um gastador ou não?

Por favor, responda também às seguintes 7 perguntas.

Pergunta	Resposta	A Sua pontuação
8. O meu parceiro entende que é importante ter um mealheiro para as despesas inesperadas?	Sim (1) Às vezes (2) Não (3)	
9. O meu parceiro não sabe para onde o seu dinheiro está a ir.	Sim, isso é certo (3) O meu parceiro, por vezes, não sabe para onde vai o seu dinheiro (2) Não, o meu parceiro sabe muito bem para onde vai o seu dinheiro (1)	
10. O meu parceiro compra coisas sem pensar se realmente precisa delas?	Sim, muito frequentemente (3) Sim, de vez em quando (2) Não, nunca (1)	
11. O meu parceiro é muito económico.	Sim (1) Às vezes (2) Não (3)	
12. O meu parceiro gere mal o dinheiro.	Sim (3) Às vezes (2) Não (1)	
13. O meu parceiro prefere adiar uma compra, em vez de pedir um empréstimo.	Sim (1) Às vezes (2) Não (3)	
14. O meu parceiro entende que é importante que não saia mais dinheiro do que aquele que entra.	Muito importante (1) Pouco importante (2) Não é importante (3)	
Total		

Exercício 3 - Trabalho de casa

Respondeu a todas as perguntas? Discuta as respostas com seu parceiro. Que perguntas é que respondeu da mesma forma que ele? E quais são os temas em que não concordam? Compare também o número de pontos. Concorda com a atitude dele em relação ao dinheiro? É claro que existe a possibilidade do seu parceiro pensar de forma muito diferente em relação ao dinheiro. E talvez isso ainda suscite discussões. Isso acontece pela forma como cada um vive e, em cerca de 60% dos domicílios. E nem sempre é er-



rado, pois faz com que as opiniões sobre questões de dinheiro sejam claras e discutidas!

Bom trabalho!

Ficha 10



O seu filho e o dinheiro

Objectivo

Neste módulo, o participante aprende a ensinar os seus filhos a gerir o dinheiro.

Conteúdo Programático

O dinheiro e as crianças

As crianças tomam contacto com o dinheiro entre os 6 e os 12 anos. Eles não vão ter muito dinheiro para gastar, embora seja o início da sua aprendizagem a gerir dinheiro.

Uma maneira de fazê-los aprender isso, é dar-lhes algum dinheiro de “bolso”. Esta é uma pequena quantidade de dinheiro que as crianças podem gastar livremente.

Os jovens dos 12 aos 18 anos têm mais despesas e receitas. A ajuda dos pais é muito importante. Esta fase da sua vida está repleta de novas experiências no domínio financeiro e existem muitas tentações.

Uma das maneiras de levar os jovens a se familiarizarem com um orçamento maior é dar-lhes dinheiro para comprar roupa.

Todos os pais querem o melhor para os filhos, embora o melhor não seja sempre dar-lhes tudo o que eles querem. Em vez disso, é bom ensinar ao seu filho que nem tudo é possível, mesmo no domínio do dinheiro. A criança vai aprender muito com isso para a sua vida futura. É importante que a criança aprenda a lidar com o seu próprio dinheiro.

Deixe as crianças fazerem um panorama das suas receitas e despesas, para perceberem para onde vai o dinheiro. O seu filho gasta muito? O panorama permite-lhe ver o que realmente pretende. Desta forma, poderá ajustar os seus desejos ao seu orçamento.

Como funciona a educação financeira?

A educação financeira é sobre:

- Fazer escolhas
- Não deixe que a publicidade seja a regra
- Poupança
- Empréstimo
- Conhecer conceitos financeiros

O mais importante é que a criança aprenda a fazer escolhas. Ela não pode gastar mais dinheiro do que tem. Você pode falar com o seu filho em muitas maneiras diferentes, mas é importante dar o exemplo, ou melhor ainda, deixar o seu filho ter experiências com o seu próprio dinheiro.

Dê ao seu filho espaço suficiente para deixá-lo descobrir o conceito de dinheiro. Deixá-lo decidir o que ele (a) quer comprar a partir de seu dinheiro. Ele vai cometer erros, provavelmente, mas isso não importa. Gerir dinheiro é um processo de aprendizagem. Tente explicar o que correu mal e como isso pode ser feito de forma diferente da próxima vez.

Exercício 1

Faça um jogo com o seu filho.

- Peça-lhe para escrever todas as coisas que ele gostaria de ter, desde guloseimas, a roupas e brinquedos e o seu preço;
- Depois explique-lhe o dinheiro que vai ter disponível para essas compras (mesada);



- Peça-lhe para assinalar o que vai poder comprar;
- Quanto dinheiro vou ter _____ €

As coisas que eu quero	Quanto custa	O que vou poder comprar

Se existirem coisas mais caras, que não cabem no orçamento de um mês, pergunte-lhe quantos meses ele teria de poupar, para a conseguir comprar.

Regras de ouro:

- Dê uma mesada fixa;
- Sempre no mesmo dia do mês;
- Não lhe dê dinheiro extra;
- A mesada não é uma forma de recompensa, nem deve ser usada como castigo;
- Diga ao seu filho em que é que pode gastar o dinheiro.

Exercício 2 - Trabalho de casa

Faça esta experiência com os seus filhos.

Relate essa experiência: O que aconteceu? O que disseram? O que aprenderam?

Bom trabalho!

Ficha 11



Matemática

Objectivo

Um módulo sobre matemática. O objectivo é fazer com que o participante ganhe as capacidades necessárias para lidar com as suas finanças.

Exercícios pedagógicos

Os exercícios deste módulo podem também ser combinados com as informações de outros módulos. Dependendo das competências matemáticas dos seus participantes, pode inserir este módulo, durante as suas aulas.

Exercício 1

O recibo do supermercado local:

Detergente	2,33 €
Calças	25,00 €
Sapatos	24,95 €
Carne	+3,11 €
Total	55.39 €

Exercício 2

Prestações:

22,89 €
22,89 €
22,89 €
22,89 €
22,89 €
22,89 €
22,89 €
22,89 €
22,89 €
+22,89 €
206,01 €

Exercício 3

Pedro ganha 300 euros por semana. Quanto é que ele ganha por mês?

€ 1,300.00

Exercício 4

Sara trabalha 18 horas por semana. Ela ganha 9,10 € por hora.

Quanto é que Sara ganha por semana?

163,80 €

E quanto é que ela ganha por mês?

709,80 €

Agora some o rendimento mensal de Sara ao rendimento mensal de Pedro (1.300€).

Quanto é o seu rendimento mensal?

€ 2,009.80

Exercício 5

Quantas semanas tem um mês, em média?

3, 4 semanas

Exercício 6

O seguro de recheio do mobiliário de Pedro e da Sara custa 130 € por ano.

Quanto custa o seguro de recheio por mês? É um valor superior ou inferior a 10 euros?

10,83 €

Exercício 7

5 por cento de 90 € = 4,50 €

10 por cento dos € 90 = € 9

100 por cento de 40 € = 40 €

60 por cento dos 40 € = 24 €

40 por cento dos 40 € = 16 €



Exercício 8

A Sara tem de pagar por 3 garrafas de Coca-Cola - 1,78 €

A Sara teria de pagar, se a cola não estivesse em saldos - 2,67 €

Qual o desconto total obtido por Sara?

0,89 €

Exercício 9

Que bolachas Maria, são mais baratas?

1 pacote de 100 gramas – 1,2€

1 pacote de 250 gramas – 2,75€

Exercício 10

Um frigorífico custa 350€.

Quanto tem de poupar durante um ano (14 meses) para ser capaz de comprar um frigorífico novo?

€ 25

Exercício 11

Se o Pedro e a Sara pouparem 20€ mensalmente, quanto dinheiro terão ao fim de um ano?

Se Pedro e Sara deixarem o dinheiro numa conta poupança por um ano, com uma taxa de juros de 4%, quanto teriam no final desse ano?

Como calcular isso?

€ 0,04 x 240€ = 9,6€

Se o Pedro e a Sara pedirem um empréstimo de 240€ por um ano, com uma taxa de juros de 12%, quanto vão ter de pagar no final?

Como calcular isso?

$$€ 0,12 \times 240€ = 28,8€$$

Se o Pedro e a Sara optarem por poupar em vez de pedir um empréstimo de 240€, por um ano, quanto ganham?

$$\text{Ganham } 28,8€ + 9,6€ = 38,4€$$

Exercício 12

Custos com telefone

$$25 + 25 + 24 + 26 + 23 + 27 + 22 + 28 + 21 + 29 + 25 + 25 = 300$$

Estes são os custos com telefone de 12 meses (1 ano).

Qual é a média desses valores?

$$€ 25$$

Telemóvel pré-pago

Quantos carregamentos faz em média por mês?

$$1,25$$

Quantos carregamentos faz por ano? Em média.

$$15$$

Qual o valor anual?

$$300 €$$



Exercício 13

O rendimento de Pedro

Quanto é que ele ganha (bruto) por mês? € 1.000

Tem de pagar 10% de impostos (IRS) e 11% de segurança social Qual o valor do imposto pago?

Quanto é que ele ganha, líquido, por ano?

$$€ 11.060$$

Quanto é que isso representa por mês?

$$€ 1,290.00$$

Subsídio de férias

Qual o valor do subsídio de férias, (líquido) por mês?

$$65,83 €$$

Exercício 14

A loja apresenta um desconto de 40 por cento.

Qual é o preço final se receber o desconto numa compra de 100 euros?

$$€ 60$$

Bom trabalho!

Ficha 12

As Compras na Internet



Objectivo

Descobrir as vantagens e os perigos de fazer compras pela internet.

Conteúdo Programático

Ana é uma verdadeira fã de compras on-line. Todas as vezes que ela quer comprar alguma coisa, consulta a internet onde existem os produtos mais baratos.

O seu namorado, Marco, só vê os perigos de fazer compras online. Ele prefere que Ana comece a fazer compras “normalmente” novamente.

Informação

Cada vez mais produtos estão à venda na internet. Isto tem vantagens. Não tem de sair para os procurar e pode escolher entre um grande quantidade de lojas que estão sempre abertas.

As compras online têm também desvantagens. Não pode ver o produto antes de o comprar. Tem de seguir a descrição do produto e ver as imagens apresentadas. Também somos facilmente tentados a comprar mais coisas. Finalmente, precisa de ter a certeza que vai pagar de forma segura as suas compras.

Proteja o seu computador

Pagar com segurança começa com um computador bem protegido contra hackers e vírus. Faça uso de um firewall, um anti-vírus e anti-spyware e faça actualizações regulares. Se tiver acesso à Internet Wi-Fi, preste atenção, para que seja o único a ter acesso à sua conexão.



Compras: escolha um fornecedor de confiança

Pode comprar normalmente em lojas bem conhecidas e cadeias de supermercados.

Em pequenas lojas, desconhecidas e em sites como o E-bay, às vezes é difícil saber se o vendedor é confiável.

Algumas sugestões para a escolha de um site confiável:

- Comprar numa loja conhecida.
- Pergunte aos seus amigos e familiares sobre as suas experiências com compras na internet.
- Compare preços e leia opiniões de outros, por exemplo, através de comparações entre sites.
- A loja tem certificados de garantia?
- Fique alerta: os preços são demasiadamente bons? O site parece pouco profissional ou faltam os detalhes de contacto? Então, é sensato comprar o produto noutro lugar.

Exercício 1

Ana precisa de uma bicicleta nova. Ela encontrou uma bicicleta usada, barata, num site de leilões, que lhe agrada. Ela concorda um preço com o vendedor. Agora, ele pede a Ana se ela pode mandar uma parte do dinheiro adiantado para a sua conta bancária. Ele diz que logo que receba o dinheiro, combina com a Ana os restantes detalhes do negócio. O que Ana deve fazer?

Deve enviar o dinheiro antecipadamente para o vendedor? Ou não?

Se a bicicleta da Ana se avariar no prazo de uma semana, ela vai ter garantia?

Informação

Pague com segurança!

É possível pagar as suas compras através da Internet de várias maneiras. Pagar quando recebe o produto é o mais seguro. Pode pagar no acto de entrega do produto ou através de um comprovativo, apesar de muitas lojas na Internet quererem que pague antecipadamente. Isso é possível com a ajuda de um cartão de crédito, ou através da sua própria conta bancária.

O que precisa de prestar atenção se pagar através da Internet?

- Leia a privacidade, entrega e condições de pagamento.
- Faculte somente o seu número de cartão de crédito, se for realmente comprar alguma coisa.
- Está ligado a um site protegido? Pode ver isso na barra de status do navegador (na parte inferior da janela). Aqui verá uma chave ou um cadeado fechado. O endereço web (chamado URL) começa com https em vez de http. É exibida uma mensagem em que vai ser feita uma conexão segura (SSL: Secure Socket Layer).
- Imprima a página de pagamento e / ou guarde a confirmação digital.
- Verifique as facturas no cartão de crédito ou na conta bancária.

Escolha uma senha

Em algumas lojas da web precisa de abrir uma conta e precisa de criar uma senha. Senhas de segurança compostas por uma combinação de letras maiúsculas, minúsculas e números. Não use o seu código postal, data de nascimento ou os nomes dos seus filhos como senha. Estas são muito fáceis e, portanto, são fáceis de ser pirateadas.

Exercício 2 - Trabalho de casa

Escolha um produto, como uma nova TV ou telemóvel. Procure num site a comparação de produtos, onde pode comparar este artigo e quanto custa.

Olhe para as 3 lojas mais baratas. Compare os sites: são confiáveis? Ou tem dúvidas?

Como pode pagar nessas lojas? Qual loja da web que escolheria?



Onde irá comprar o artigo: numa loja normal ou pela internet?

Qual é a razão mais importante para fazer isso?

Bom trabalho!